



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Daniel Oliveira Pina

PERSONALIDADE E IDEOLOGIA POLÍTICA  
DIFERENÇAS DE PERSONALIDADE ENTRE  
MILITANTES/SIMPATIZANTES DOS PARTIDOS PCP  
E CHEGA

Dissertação no âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde –  
Psicopatologia e Psicoterapias Dinâmicas orientada pela Professora Doutora  
Margarida Lima e apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da  
Educação da Universidade de Coimbra.

Setembro de 2022

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
da Universidade de Coimbra

# PERSONALIDADE E IDEOLOGIA POLÍTICA

## Diferenças de personalidade entre militantes/simpatizantes dos partidos PCP e Chega

Daniel Oliveira Pina

Dissertação de Mestrado na área científica de Psicologia Clínica e da Saúde – Psicopatologia e Psicoterapias Dinâmicas orientada pela Professora Margarida Lima e apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Setembro de 2022

# Agradecimentos

---

O primeiro agradecimento é dirigido à minha orientadora, Professora Margarida Lima. Foi uma ajuda tremenda neste árduo ano, cheio de mudanças e de desafios. Exemplo de humanismo, compreensão e empatia. Há figuras que ficam marcadas para a nossa vida e a professora Margarida será, certamente, uma delas.

À minha mãe, meu grande exemplo de vida. Imparável, dedicada, que vai até aos confins para conseguir o que quer, mas, ao mesmo tempo, um poço de sensibilidade e carinho.

À Filipa, que entrou na minha vida para lhe dar outro sabor e para me fazer crescer enquanto pessoa todos os dias. Intuitiva, decidida, presente, afetuosa e companheira. Alguém que me fez gostar de coisas que nunca pensaria poder gostar. Um mulherão!

Ao meu pai, à sua disponibilidade e ao Benfica campeão!

Ao Serra e à amizade “mais rápida que já fiz”. Criativo, inteligente e desafiante. Às guitarradas, às discussões políticas acesas e a esse cabelo magnífico.

À Gabi, boa disposição e descomplicação.

Ao Cangaro. Ao Manel e às piadas de pai, ao cafezinho e ao ginásio. Ao Augusto e à sua genuinidade. Ao Turista, criador de expressões icónicas e todo ele uma personagem. Ao Zé, aos anos passados em Coimbra e à sua sensibilidade artística.

Desconcertuna! Pá-ra Pá-ra Pá-Pá!

Ao Dr. João Keating, ao Dr. Pedro Oliveira, à Dra. Helena, ao Luís e à Carolina, a equipa da Unidade de Desabitação de Coimbra. O culminar deste ano não podia estar completo sem os agradecimentos a estas pessoas.

Ao Nuno, o homem da estatística, uma ajuda preciosa.

Obrigado a todos!

## Resumo

---

A presente dissertação pretende determinar a hipótese de existirem diferenças de personalidade entre militantes/simpatizantes dos partidos Chega e PCP (Partido Comunista Português), de acordo com o modelo dos cinco fatores da personalidade (McCrae & Costa, 1987). Pretende-se, assim, colmatar uma lacuna na investigação em Portugal, onde o estudo da psicologia em áreas políticas parece não ter grande relevo. Com isto em vista, procedeu-se à administração do Inventário de Personalidade NEO Revisto (NEO PI-R) a sujeitos ( $N = 99$ ) que militassem ou simpatizassem com os partidos PCP e Chega. Também se optou por administrar este inventário a militantes/simpatizantes dos partidos PS e PSD, de forma a servirem de grupo de comparação e que, neste estudo, foram englobados num único grupo designado de “centro”. Os resultados foram determinados através do teste não-paramétrico Kruskal-Wallis e comparados, por bloco partidário, através do método *pairwise*.

Observou-se que foi no traço Amabilidade (A) onde se verificaram maiores diferenças significativas entre PCP e Chega diretamente, mais especificamente nas facetas Confiança (A1), Sensibilidade (A6) e em A total. Estes resultados podem ser melhor compreendidos através do *Dual-process motivational model*, de Duckitt e Sibley (2010) e da dimensão SDO (*Social Dominance Orientation*) que se refere a uma visão de um mundo competitivo, onde a superioridade, o poder e a liderança têm lugar de destaque. Também numa das facetas da Abertura à Experiência (O2 – Estética) se observaram diferenças significativas. No entanto, é importante notar que somente em 3 das 35 variáveis existiram este tipo de diferenças, o que pode revelar que 1) não existe associação entre ideologia política e personalidade, 2) as ideologias radicais têm mais em comum do que, ao início, se possa pensar, já que as diferenças foram maiores entre o centro e estes partidos, do que entre os dois diretamente ou 3) a personalidade é uma variável indireta nos valores e escolhas políticas, sendo que existem outras variáveis que poderão influenciar.

## Abstract

---

*This dissertation wishes to determine a hypothesis regarding the existence of personality differences between party member/sympathizers from Chega and PCP (Partido Comunista Português), according to the five-factor personality model (McCrae & Costa, 1987). There's a goal to bridge a gap in Portuguese investigation, where the study of political psychology seems somewhat irrelevant. With that in mind, the NEO Personality Inventory-Revised (NEO PI-R) was administered to subjects (N = 99) who were members or sympathizers of PCP and Chega. This inventory was also administered to members or sympathizers of PS and PSD to create a comparison group, and they have been selected as a single group, named "center." The results were determined through the Kruskal-Wallis non-parametric test and compared by political sector through the pairwise method.*

*The most significant differences directly observed between Chega and PCP were in trait Agreeableness (A), more specifically in the facets Trust (A1), Tender-Mindedness (A6), and in total A. These results may be better comprehended through Duckit and Sibley's (2010) Dual-process motivational model and SDO's Dimension (Social Dominance Orientation), which refers to a competitive world vision in which superiority, power, and leadership have a prominent place. Moreover, in one of the facets of Openness to Experience (O2 — Aesthetics), it was also possible to identify significative differences. However, it's important to note that only 3 of 35 variables presented significative differences, which may reveal that 1) there's no association between political ideology and personality, 2) the ideologies of far right and far left have more in common than, in the beginning, one may think, since the differences were more significant between the center and these parties than directly between them or 3) personality is an indirect variable in the values and political choices, existing other variables that might influence.*

# Índice

---

Introdução.....	1
Enquadramento teórico .....	3
Partido Comunista Português .....	3
História do partido.....	3
Enquadramento histórico do socialismo.....	4
Os temas nucleares do socialismo.....	5
O marxismo-leninismo.....	6
O marxismo-leninismo refletido no pensamento ideológico do PCP.....	9
Chega .....	9
História do partido.....	9
A heterogeneidade ideológica do partido.....	10
Ideologia .....	13
Perspetiva histórica do conceito de ideologia e a dificuldade em defini-lo.....	13
Ideologia e suas possíveis classificações.....	15
Personalidade e ideologia política.....	17
Personalidade e extremismo político.....	20
Metodologia .....	21
NEO PI-R – Inventário de Personalidade NEO Revisto.....	21
Amostra.....	24
Procedimento estatístico.....	25
Resultados .....	26
Discussão.....	33
Bibliografia .....	37

## Introdução

---

Vivemos tempos conturbados e repletos de incerteza. A atual guerra na Ucrânia, a recente pandemia de covid-19 e a crescente inflação dos preços são exemplos da tensão em que vivemos. Adicionando a isso, a polarização social e política vem crescendo progressivamente nas democracias liberais, deixando-as, como consequência, mais fragilizadas e permeáveis a ideologias políticas radicais, criando uma nova configuração no panorama político (McCoy et al., 2018; Schulze et al., 2020). Dentro destas últimas ideologias, verifica-se um aumento gradual das mesmas em vários países europeus. No espectro da direita, a Polónia, a Hungria ou a França, com Marine Le Pen, são alguns dos exemplos que se podem citar. Já na esquerda, e como reação ao neoliberalismo e às políticas de austeridade impostas em vários países após a crise de 2007-08, podemos referir o Syriza, na Grécia, o *Indignados*, em Espanha, ou o Occupy Wall Street, já nos Estados Unidos (Damiani, 2020; Heywood, 2021, pp. 183–184). Portugal, no entanto, parecia ser uma exceção, já que nenhum partido desse tipo tinha, ainda, tido qualquer influência política. Esta temática ganhou relevo quando, em 2019, se formou o partido Chega, fundado por André Ventura, que trouxe consigo um discurso mais radical em temas como a imigração ou o nacionalismo (Afonso, 2021; Mendes & Dennison, 2020).

O paradigma social-democrata (e do estado social) vigente desde o pós-segunda guerra mundial, parece estar, de forma cada vez mais enérgica, a ser posto em causa e a viver um período de crise (Heywood, 2021, pp. 99–100). O fim da história, preconizado por autores como Fukuyama (2006), mostrou ser, com o passar do tempo, um equívoco, já que as democracias liberais e o capitalismo não triunfaram como forma última da história ideológica. O debate mantém-se mais aceso e pertinente que nunca, sendo que Portugal deixou de ser a exceção, para se tornar na norma que se tem verificado transversal à conjuntura política dos países ocidentais.

Deste modo, a presente dissertação pretende determinar a hipótese de existirem diferenças de personalidade entre militantes/simpatizantes dos partidos Chega e PCP (Partido Comunista Português), de acordo com o modelo dos cinco fatores da personalidade (McCrae & Costa, 1987). No enquadramento teórico deste trabalho pretender-se-á descrever os partidos acima referidos, começando por uma breve história dos mesmos e passando por uma caracterização ideológica de ambos. De seguida, desenvolver-se-á o conceito de ideologia e as suas possíveis classificações. O conceito de

personalidade também será analisado, tal como a sua ligação à ideologia e ao extremismo político. Em relação à metodologia, o inventário de personalidade NEO PI-R, enquanto operacionalização da variável personalidade, será detalhadamente descrito, bem como o inventário sociodemográfico administrado, assim como a amostra e os procedimentos estatísticos utilizados. Por fim, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos.

### Partido Comunista Português

#### História do partido

O Partido Comunista Português (PCP) tem uma longa história no panorama político português. Celebrou o seu centenário em 2021 (Miranda & Ferreira Santos, 2021). No entanto, a génese do partido remonta a tempos anteriores a 1921. Antes de mais, é impossível dissociar a criação do PCP da revolução bolchevique russa de 1917. Pretendendo seguir as pisadas dessa revolução, a Federação Maximalista Portuguesa (FMP) é criada em 1919, sendo reconhecida a sua fraca consistência ideológica, que advém, principalmente, das origens sindicalistas da FMP. A Federação cai em 1920, com a prisão do seu “principal animador” (Madeira, 2013, p. 19), Manuel Ribeiro. A 6 de março de 1921, é criado o Partido Comunista Português e, pouco tempo depois, a Juventude Comunista (JC). O objetivo do PCP seria, através de uma ação revolucionária, “(...) a socialização integral dos meios de produção, circulação e consumo, isto é, a transformação radical da sociedade capitalista em sociedade comunista” (Madeira, 2013, p. 20). No ano seguinte, a ligação à Internacional Comunista (Comintern) é estabelecida. Até à instauração da ditadura militar, em 1926, o partido passou por alguma turbulência ideológica e alguns conflitos internos.

A partir de 1926, e estendendo-se até ao fim do Estado Novo, o partido passa por um período de clandestinidade, tendo sido alvo de uma grande repressão. No entanto, em 1929, 15 militantes do partido juntam-se com o objetivo de reorganizar o mesmo. Há a destacar, nesta fase, o nome de Bento Gonçalves, já que o seu legado “constitui a mais importante produção teórica de carácter marxista que o PCP produziu” (Madeira, 2013, p. 33). Em 1934 é recrutado Álvaro Cunhal, uma das maiores e mais importantes figuras da história do PC. Em 1935, todo o Secretariado do partido é preso pela polícia, tendo sido um duro golpe para o Partido Comunista. O partido vive momentos turbulentos após este acontecimento. No entanto, em 1940, dá-se a “Amnistia dos Centenários” que libertou do campo de concentração do Tarrafal quase quatro dezenas de militantes. Esta libertação é vista pela Organização Comunista Prisional do Tarrafal (OCPT) como uma oportunidade de reorganizar o partido. A primeira reunião tem lugar em dezembro de 1940 e daí resulta a constituição do Bureau Político e do Secretariado e o relançamento da imprensa partidária clandestina – *O Militante* e *o Avante!*.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o partido tem como grande objetivo derrubar o regime fascista de Salazar. Para isso, é criado o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), em 1943. No período da Guerra Fria, onde o PCP continuou a sua luta antifascista e denunciou a crescente influência dos Estados Unidos no pós-guerra (dando como exemplo o Plano Marshall) e do anticomunismo, dá-se um novo golpe sob o partido, com a prisão de Álvaro Cunhal e outros dirigentes, em 1949. Todavia, em 1960, Cunhal e outros dez dirigentes do partido conseguem fugir da prisão de Peniche. Relativamente à Guerra Colonial, o PCP sempre se mostrou contra as pretensões colonialistas do regime e, conseqüentemente, contra a guerra. O partido também mostrou um forte apoio aos estudantes na crise académica de 1962.

Após a revolução de abril, os presos políticos foram libertados e Álvaro Cunhal voltou para Lisboa. O partido organiza, em 1976, a primeira edição da emblemática Festa do Avante!. Com o progressivo declínio do bloco soviético nos anos 80 e 90 do século XX, o PCP, tal como uma boa franja de partidos comunistas em grande parte do mundo, passa por uma fase delicada, com a saída de alguns dos seus membros e com uma forte batalha ideológica. Em novembro de 2005, no décimo sétimo congresso do partido, Jerónimo de Sousa é eleito secretário-geral, cargo que ocupa até à atualidade.

### **Enquadramento histórico do socialismo**

Cabe, para já, desenvolver uma breve resenha histórica sobre o socialismo e as suas diferentes formas. Primeiramente, é importante notar que o socialismo foi fortemente influenciado pelas condições degradantes e desumanas em que a classe trabalhadora industrial vivia e trabalhava no século XIX. Como consequência disso, os socialistas dessa fase procuraram uma alternativa radical, até mesmo revolucionária, ao capitalismo industrial. Charles Fourier e Robert Owen são dois dos nomes fundamentais do *socialismo utópico*. Uma das principais características deste movimento foi a criação de comunidades experimentais, baseadas na partilha e na cooperação, que iriam servir de modelos para uma nova ordem social (um exemplo dessas comunidades foi a New Harmony, em Indiana – 1825-1828). Além disso, os utópicos acreditavam que as pessoas entenderiam, com algum encorajamento, que o socialismo era o único sistema socioeconómico moral. Mais tarde, Karl Marx e Friedrich Engels desenvolveram uma base teórica mais complexa, onde declararam que o derrube do sistema capitalista através da revolução seria inevitável.

Nos finais do século XIX, o socialismo foi-se transformando, por um lado pela gradual melhoria das condições de vida da classe trabalhadora e por outro pelo avanço da democracia política. Portanto, com o avanço das sociedades industriais na Europa Ocidental, era cada vez mais difícil legitimar a classe trabalhadora como uma força revolucionária. Por volta da I Guerra Mundial, o mundo socialista estava claramente clivado entre um socialismo que procurava a reforma – também designado por *socialismo reformista* e tomado por tendências da *social-democracia* (Infopédia, 2022) – e um socialismo que procurava o poder através da revolução – um *socialismo revolucionário* ou *científico*, adotando usualmente o termo de *comunismo* (Heywood, 2021).

O século XX foi palco da expansão do socialismo na Europa de Leste e em algumas partes de África, da Ásia e da América Latina. Um dos eventos mais impactantes neste século foi a Revolução Russa de 1917, que derrubou o regime Czarista e levou ao estabelecimento do socialismo na Rússia. No final da II Guerra Mundial, os países da Europa de Leste foram integrados no Bloco Soviético, um processo consolidado com o Pacto de Varsóvia, em 1949. Na China, o líder do Partido Comunista Chinês, Mao Tsé-Tung, tomou o poder em 1949 através da Revolução Comunista Chinesa. Já nos anos 60 e 70 do século XX, na América Latina, a revolta contra ditaduras militares, que eram vistas como operando interesses dos Estados Unidos, levou a revoluções socialistas. No entanto, o final do século foi de várias derrotas para o socialismo. A mais notável foi o colapso da União Soviética, em 1991, e de todo o comunismo na Europa de Leste. Também na China uma reforma no sistema económico teve lugar.

### **Os temas nucleares do socialismo**

Apesar de existirem diferentes tradições dentro do socialismo (o marxismo clássico, o marxismo-leninismo, o neomarxismo ou, num plano reformista, a social-democracia – esta classificação está de acordo com a de Heywood (2021); no entanto, existem outros tipos de categorização, como a de Vincent (2010), que distingue as diferentes escolas do socialismo entre socialismo utópico, socialismo revolucionário, socialismo reformista de estado, socialismo ético, socialismo pluralista e socialismo de mercado), estão presentes temas nucleares comuns entre elas. Temos, portanto, a importância dada à *comunidade*, à *cooperação*, à *igualdade*, à *política de classe* e à *propriedade comum* (Heywood, 2021). O primeiro destes temas, a comunidade, dá relevância ao facto de o socialismo analisar o ser humano numa perspetiva comunitária e

dos grupos sociais onde cada pessoa se insere. Além disso, os socialistas preferem pensar em termos de cooperação do que de competição, já que foi através da primeira que o ser humano conseguiu florescer. A competição, pelo contrário, leva à arrogância e ao individualismo. Há a crença, entre os movimentos socialistas, que os seres humanos podem ter como motivadores incentivos morais, ao invés de incentivos materiais. Dentro dos incentivos morais encontra-se, por exemplo, o desejo de contribuir para o bem comum, o que desenvolve a empatia, principalmente para com os mais carenciados. Talvez o mais importante dos temas aqui referidos é o da igualdade e, principalmente, o de igualdade social, já que traz, argumentam os socialistas, justiça social, encoraja e sustenta a cooperação e o sentido de comunidade e porque leva, também, à satisfação das necessidades das pessoas. É importante notar que o socialismo dá uma tremenda importância à questão das classes sociais. Primeiro, como sendo as grandes protagonistas da história e, mais concretamente, das mudanças históricas. As classes sociais são, portanto, o grande ponto de análise histórica e social para os socialistas. Em segundo lugar, pelo foco dado à classe trabalhadora e à sua emancipação e luta política. Por fim, a propriedade privada é vista, pelos socialistas, como fonte de competição e desigualdade (Heywood, 2021).

Apesar destes temas, que podemos dizer serem transversais a todo o tipo de pensamento socialista, existe uma variada linhagem ideológica dentro do socialismo. Remetendo-nos ao Partido Comunista Português (PCP), resta-nos desenvolver sobre uma dessas linhagens – o *marxismo-leninismo*, base teórica do PCP.

### **O marxismo-leninismo**

O Partido Comunista Português define-se, no seu programa partidário, como um partido alinhado com o marxismo-leninismo («Programa e Estatutos Do PCP», 2013). Esta escola de pensamento teve como grande referência Vladimir Ilyich Ulyanov, mais conhecido como Lenin, que alterou significativamente o marxismo clássico por dois motivos. Primeiramente, foi preciso, para Lenin e os seus contemporâneos comunistas, reter e ganhar poder político, dando mais atenção, em comparação a Marx, a questões como a liderança, organização política ou gestão económica. Foi preciso, portanto, dar primazia ao político, em relação ao económico. Em segundo lugar, as circunstâncias históricas foram decisivas na moldagem dos regimes comunistas, já que estes se desenvolveram em países rurais tais como a Rússia e a China, e não nos países

industrializados e capitalistas da Europa Ocidental, como Marx previra. A consequência disso foi que o proletariado urbano desses países, que era pequeno e não sofisticado, foi incapaz de levar a cabo uma genuína revolução.

Para Marx, portanto, o desenvolvimento da consciência por parte da classe trabalhadora da exploração de que era alvo – a chamada *consciência de classe* – levaria a um movimento revolucionário (tanto do ponto de vista político como social) por parte da mesma, que seria espontâneo e automático. Isso levaria ao desmoronar do estado burguês, instrumento de opressão, e a uma necessária “situação de transição” do sistema capitalista para o comunismo, denominada de *ditadura do proletariado*, que serviria para prevenir uma contrarrevolução burguesa. Conforme as pessoas fora do proletariado fossem reeducadas e os antagonismos de classe se desvanecessem, o próprio estado proletário deixaria de fazer sentido. Portanto, a sociedade comunista seria abstinente de estado e de classes. É importante entender, também, outra das teses fundamentais da filosofia do marxismo clássico – o *materialismo histórico*. Segundo esta teoria, “as condições económicas ou materiais [*base económica*] estruturam a política, a lei, a cultura e outros aspetos da existência social [*superestrutura*]” (Marx & Engels, 1968, citado por Heywood, 2021). Portanto, esta última *superestrutura*, emerge de uma “base económica” que consiste no modo de produção ou sistema económico – capitalismo, feudalismo ou socialismo, como exemplos. Outra das ideias fundamentais do materialismo histórico é o conceito hegeliano de *dialética*. Para Hegel, a mudança histórica tinha como principal impulsionador o conflito entre duas forças opostas (denominadas de *tese* e *antítese*). Este conflito entre uma força (tese) e outra, contraditória relativamente à primeira (antítese), levaria a uma *síntese* que, por ser a melhor conclusão mas não uma verdade absoluta, por seu turno daria lugar a uma nova tese e assim por diante. Marx, a partir da dialética, viu a mudança histórica através das contradições internas existentes em cada modo de produção. Já que o capitalismo incorpora a sua própria antítese – o proletariado – o conflito entre este e o sistema capitalista levaria à síntese – o estabelecimento de uma sociedade socialista e, eventualmente, comunista. Portanto, a história, de forma muito sucinta, seria o resultado da luta entre classes.

Para Lenin, no entanto, a classe operária não iria tomar uma consciência de classe espontânea sem que houvesse a intervenção de um grupo/partido revolucionário. A criação de um *partido de vanguarda* teria como grande objetivo ser o instigador, liderando e guiando o proletariado, de uma consciência de classe verdadeiramente revolucionária que derrubaria o governo e estabeleceria o estado socialista. Neste caso, e

violando a dialética, a revolução teria lugar muito antes das condições preconizadas por Marx e o socialismo seria imposto não por uma maioria, mas por uma minoria. Isto levaria a que o estado de ditadura do proletariado tivesse que durar mais tempo, já que uma grande parte da população teria de ser convertida num proletariado socialista antes que o objetivo de uma sociedade comunista fosse estabelecido. Outra das componentes basilares do pensamento leninista tem que ver com a sua visão em relação ao imperialismo. Lenin declarou, em 1916, que o imperialismo era “a última etapa do capitalismo” (Lenin I, 2020, citado por Baradat, 2016). Primeiramente, é preciso entender que uma nova forma de capitalismo se desenvolveu desde a morte de Karl Marx, em 1883. As empresas ficaram cada vez mais dependentes de capitais bancários para se financiarem, o que levou a que os próprios banqueiros e financiadores detivessem os meios de produção e não as indústrias. Lenin argumentou que nenhum destes intervenientes contribuíam para a produtividade dessas indústrias e que, pelo contrário, roubavam os lucros a quem realmente os tinha direito de deter – o proletariado. Além disso, era cada vez mais difícil retirar lucro dos mercados domésticos, o que requeria uma procura por novos mercados. Como, para Lenin, a classe patronal começou a entender as predições de Marx sobre a revolução do proletariado, teve de olhar para mão de obra e recursos mais baratos. Assim, começaram a exploração fora de mercados nacionais através do colonialismo. Este *capitalismo imperialista*, nas palavras de Lenin, atrasou a revolução do proletariado, já que os trabalhadores domésticos foram “comprados” com os lucros decorrentes da exploração colonialista. Os capitalistas decidiram partilhar esses lucros com a classe trabalhadora local, de forma a aliviar as tensões da prévia exploração nacional. Deste modo, os próprios trabalhadores nacionais se tornaram parceiros da exploração capitalista nas colónias. Por fim, a própria teoria leninista sobre o imperialismo tentou dar resposta ao facto de a revolução ter ocorrido num país como a Rússia e não nos países mais industrializados. Lenin, como resposta, argumentou que a exploração imperialista dos países mais industrializados lhes deu, relativamente aos outros países, uma grande vantagem competitiva. Como forma de equilíbrio competitivo, os países não colonialistas teriam de reforçar a sua exploração do trabalhador doméstico, que levaria a um forte descontentamento desta classe e, em última instância, a um movimento revolucionário. Juntando a extrema repressão do regime Czarista com a organização e a dedicação revolucionárias dos Bolcheviques (o partido de vanguarda criado e preconizado por Lenin), seria lógico que a revolução marxista acontecesse na Rússia em vez de nos estados capitalistas industrializados.

## **O marxismo-leninismo refletido no pensamento ideológico do PCP**

O PCP, como dito anteriormente, tem como base teórica o marxismo-leninismo, que é definido no programa do partido como “(...) conceção materialista e dialética do mundo, instrumento científico de análise da realidade, guia para a ação que, em ligação com a prática, se enriquece e renova com o incessante progresso dos conhecimentos e experiências” («Programa e Estatutos Do PCP», 2013). Esta marca ideológica é visível no programa do partido. Por exemplo, a primazia dada ao político em detrimento do económico, já que deve existir, para o PCP, uma “democracia económica baseada na subordinação do poder económico ao poder político democrático” («Programa e Estatutos Do PCP», 2013, p. 29); um foco na produtividade (Rosas & Ferreira, 2014), também característico do pensamento de Lenin, “uma política de desenvolvimento na democracia avançada deverá assentar no desenvolvimento das forças produtivas, no aumento da produção – base do melhoramento das condições de vida do povo e da superação de problemas nacionais” («Programa e Estatutos Do PCP», 2013, p. 41); a consciência de um imperialismo explorador traduzido também, nos dias atuais, no papel da União Europeia como “bloco político-militar imperialista” («Programa e Estatutos Do PCP», 2013, p. 67), que retira independência aos países aderentes, inclusivamente no plano da defesa (daí uma das prioridades do partido ser a saída da NATO, a sua dissolução e o desarmamento e desmilitarização da UE), e nas próprias relações com os Estados Unidos da América, onde devem ser rejeitadas as suas “pretensões hegemónicas” («Programa e Estatutos Do PCP», 2013, p. 70); a importância de o PCP ter um papel de partido de vanguarda, onde a “ capacidade do Partido para ganhar as massas para o seu Programa”, é um elemento fundamental que determinará “no concreto o processo de transformação socialista da sociedade” («Programa e Estatutos Do PCP», 2013, p. 73). A visão marxista é, obviamente, visível na procura do comunismo – objetivo final do partido – e, como consequência, de uma sociedade sem classes antagónicas; nas contradições inerentes ao sistema capitalista e à visão de que o mesmo está condenado.

## **Chega**

### **História do partido**

O Chega foi fundado a 9 de abril de 2019. Até à chegada do partido ao panorama político, Portugal parecia um dos poucos países europeus sem a emergência de um partido radical de direita. Primeiramente, é importante notar que o partido surgiu de pequenas

franjas do Partido Social Democrata (PSD), o que permitiu que o estigma em relação ao Chega se amenizasse (Mendes & Dennison, 2021). A isto juntou-se a mediatização dada ao partido pela comunicação social aos temas mais polémicos e a uma forte crise no centro-direita, mais especificamente no PSD (Marchi, 2020). O presidente e fundador do Chega, André Ventura, foi escolhido no primeiro congresso do partido, em Oeiras. Nas legislativas de 2019, e com menos de um ano desde a fundação, o partido consegue eleger um deputado (Francisco, 2019). A Juventude CHEGA foi criada em 2020, no segundo congresso, em Évora. Neste congresso estiveram presentes membros do grupo Identidade e Democracia (ID), grupo europeu de extrema-direita, assim como Marine Le Pen (Lusa, 2020). O terceiro congresso decorreu em Coimbra, em maio de 2021. Já em novembro do mesmo ano, o quarto congresso do partido deu-se em Viseu, onde, no discurso de encerramento, Ventura terminou com o lema do partido “Deus, pátria, família e trabalho”, que foi automaticamente ligado ao lema salazarista (Lusa, 2021). Nas legislativas de 2022, o Chega consegue ser a terceira força política no parlamento, conseguindo eleger 12 deputados, alcançando um objetivo muito pronunciado pelo líder, ser a terceira força política ultrapassando o Bloco de Esquerda (Marques, 2022).

### **A heterogeneidade ideológica do partido**

A análise ao Chega não é fácil, já que o seu alinhamento ideológico é altamente incerto (Santana, 2021). O partido orienta-se por diferentes modos de pensar, dependendo do nível de análise a que nos remetemos – “liberal na economia e conservador nos valores” (Marchi, 2020, p. 49). Esta heterogeneidade ideológica é assumida no próprio programa político do Chega, onde se refere que o partido é conservador, liberal e nacionalista. O documento também menciona o Chega como sendo de direita e reformista (Partido Chega, 2021). No entanto, o partido tem sido, também, conotado com o rótulo de populista por algumas franjas da população portuguesa. No final desta análise, abordaremos essa questão com mais detalhe. Antes de mais, é importante clarificar, de forma breve, o que se entende por conservadorismo, liberalismo e nacionalismo.

O conservadorismo surgiu como uma reação às grandes e rápidas mudanças económicas, sociais e políticas que se vinham a verificar após a Revolução Francesa. Um dos autores mais influentes desta corrente ideológica foi Edmund Burke (1729-1797), que não defendia uma completa resistência à mudança, mas uma cautela em relação à mesma. O conservadorismo era também um conjunto de ideias que, na Europa Continental,

serviam a tradição das monarquias absolutas contra as ideias reformistas. Mais recentemente, particularmente após os anos 70 do século XX, o conservadorismo sofreu algumas mudanças, onde as preocupações económicas e com o *welfare state* tomaram maior relevo. O governo de Margaret Thatcher, no Reino Unido, ou a presidência de Ronald Reagan nos EUA, foram um bom exemplo de um tipo de conservadorismo especial – o neoliberalismo, onde uma economia baseada no mercado livre tinha lugar de uma forma radical (Heywood, 2021). Apesar das várias formas de conservadorismo – libertário, autoritário ou paternalista – ele tem temas nucleares transversais a todas elas.

A *tradição* (já que ela demonstra a sabedoria acumulada ao longo da história, sabedoria essa que está representada nas instituições preservadas até hoje, já que foram “testadas pelo tempo”); a *imperfeição humana* (as pessoas desejam segurança, estabilidade e previsibilidade, o que leva os conservadores a dar uma grande importância à ordem social); a *sociedade orgânica* (esta forma de pensar remete para uma frase emblemática de Burke: “A sociedade é de facto um contrato (...) entre os que estão vivos, os que estão mortos e os que estão por nascer” (Burke, 2020)); a *hierarquia e autoridade*, já que o poder, o estatuto e a propriedade são sempre distribuídos de forma desigual. Tal como os vários órgãos do corpo têm as suas funções específicas, o mesmo acontece com os diferentes grupos e as diferentes classes que compõem a sociedade. Para o conservadorismo, a autoridade é, também, algo que natural e que não tem de acontecer através de um contrato social, tal como acreditam os liberais. A autoridade emerge, assim, da necessidade de segurança (dos filhos, por exemplo). A autoridade e a hierarquia são benéficas já que criam essa mesma segurança, orientação e suporte, uma prevenção para a anomia; por fim, a *propriedade* tem, também, alguns benefícios importantes para os conservadores. Ela é uma “extensão” da própria pessoa e da sua personalidade e faz com que as pessoas respeitem a propriedade dos outros, o que cria um desejo de ordem.

Já o liberalismo surge após a queda do feudalismo na Europa. Com os liberais ergue-se a oposição ao absolutismo, aos privilégios económicos e políticos da aristocracia e à injustiça inerente ao sistema feudal, onde a posição social era determinada pelo nascimento. Em termos económicos, o liberalismo defendeu uma economia de mercado livre de intervencionismo estatal. Este sistema desenvolveu-se, primeiramente, no Reino Unido, desde meados do século XVIII, e proliferou para a América do Norte e Europa. A partir do século XX, também na África, Ásia e América Latina se testemunhou o desenvolvimento deste sistema económico. Naturalmente, e quase como em todas as ideologias, o liberalismo foi sofrendo algumas alterações. Enquanto que as primeiras

formas de liberalismo defendiam, como dito anteriormente, uma influência governamental mínima na vida dos cidadãos, o liberalismo moderno já se coaduna com um intervencionismo económico e com o estado-providência. O período da Guerra Fria foi de consolidação do liberalismo no ocidente, principalmente através de dois fatores. O primeiro constituiu uma onda de democratização (mais concretamente, a instauração da democracia liberal) na Alemanha Ocidental, Itália, Japão, Índia, Grécia, Portugal ou Espanha. O segundo fator pode ser denominado de ‘revolução silenciosa’, a partir de 1960, onde a difusão dos valores liberais nas várias áreas da vida tomou lugar – homossexualidade, tolerância religiosa ou diversidade cultural. Após o final da Guerra Fria, o liberalismo tinha uma influência decisiva nas relações internacionais. Foi neste panorama que alguns teóricos postularam que a democracia liberal era a forma final de governação, o ‘fim da história’ ideológica (Fukuyama, 2006; Heywood, 2021).

Tal como em outras ideologias, o liberalismo tem várias variantes, no entanto existem temas transversais e nucleares a elas. São eles o *individualismo* (o primado do individual, levando a um certo atomismo – sendo a sociedade uma coleção de indivíduos); a *liberdade* (liberdade individual como sendo fulcral); a *razão* (diretamente relacionado com o Iluminismo – as pessoas são seres pensantes, racionais, capazes de definir os seus próprios interesses); a *justiça* (os seres humanos nascem com mesmo valor moral; igualdade política e legal; igualdade de oportunidade; e meritocracia); e, por fim, a *tolerância* (diversidade cultural, política e moral) (Heywood, 2021).

Já o nacionalismo tem, nos últimos tempos, verificado um crescimento por duas razões principais. A primeira advém de uma reação desfavorável à globalização, e que teve maior visibilidade após a crise financeira de 2008. A oposição à imigração e à diversidade cultural foram determinantes neste processo. Em segundo lugar, o intensificar de rivalidades nas relações internacionais levou a que o nacionalismo ganhasse maior proeminência. Quando nos referimos aos temas nucleares do nacionalismo, podemos destacar os seguintes: a *nação*; a *comunidade orgânica* (a divisão natural da humanidade entre nações, que têm um carácter e uma identidade distinta, cria, para os nacionalistas, lealdade e uma ligação especial à pátria); a *autodeterminação* (independência política, autodeterminação nacional); e, por último, o *culturalismo* (identidade cultural própria).

Chegando aqui, o que podemos concluir em relação ao Chega? Para Marchi (2020), o partido pode ser classificado como um partido populista de nova direita radical. Esclarecendo estes contextos, diz-se ‘radical’ porque tenta mudanças significativas no regime através das “regras do jogo” (Marchi, 2020, p. 192). ‘Populista’ porque revela

uma visão clivada da realidade política – elite com poder político, económico, mediático e cultural, ao contrário do povo, cada vez mais fragilizado e à margem das decisões importantes. A elite é vista, também, como corrupta, insinuação transversal a todos os partidos políticos que se reconhecem na III República. Politicamente, o Chega advoga que o sistema está ‘tombado’ à esquerda, definindo a direita atual como receosa. Economicamente, uma rede de compadrio na elite. Na dimensão mediática e cultural, as esquerdas radicais têm ‘via verde’, com a difusão do marxismo cultural. Por fim ‘nova direita’ já que, politicamente, nada tem a ver com a direita dos anos vinte ou trinta do século XX (defende a democracia como regime ideal; encara o mercado livre de bom grado; e atribui ao líder a função de porta-voz intérprete e não como guia carismático do povo e da nação).

Para Marchi (2020), existem cinco temas recorrentes na ideologia do Chega. A primeira tem a ver com a *identidade* – partido anti-sistema, com o objetivo de destronar a III República e instaurar a IV República; a *economia* destaca-se pela rejeição do estatismo, pela desconfiança em relação às políticas europeias de combate às alterações climáticas e por um forte neoliberalismo (Reis, 2022); no que concerne a *família e a educação*, verifica-se um ponto de vista conservador na defesa da família “natural heterossexual” (Marchi, 2020, p. 165), à posição antiaborto, à oposição da ideologia de género, no papel de ensino da escola, que não se sobreponha ao papel educativo da família e na defesa da cultura portuguesa, do seu património histórico, das tradições locais e das touradas; outro dos temas é o da *imigração*, com a distinção clara entre imigrantes problemáticos (islâmicos, essencialmente) e os que não são problemáticos (países europeus), dando prioridade a uma imigração seletiva; por fim, a *europa* é outro dos temas em destaque, já que existe, por parte do Chega, um apoio ao projeto europeu, mas com algumas reservas.

## Ideologia

### **Perspetiva histórica do conceito de ideologia e a dificuldade em defini-lo**

O conceito de *ideologia* não é consensual na sua definição e esteve, desde sempre, envolto em alguma controvérsia. O termo foi usado pela primeira vez na Revolução Francesa, pelo filósofo Antoine Destutt de Tracy (1754-1836), e foi descrito como a “ciência das ideias” (Baradat, 2016, p. 8; Heywood, 2021, p. 3; Vincent, 2010, p. 1). Para de Tracy, o objetivo desta nova ‘ciência’ seria a de estudar as ideias da forma

mais objetiva e empírica possível, sendo comparável, por exemplo, a ciências como a biologia ou a zoologia. Teria, portanto, uma forte componente materialista, já que a formação de uma ideia seria, para o filósofo, uma construção fisiológica e não espiritual. Esta ambição advém de uma clara influência do Iluminismo e da sua primazia pela razão.

Mais tarde, já no século XIX, Marx adotou também o termo ideologia mas de uma forma pejorativa. Para o pensador alemão, a ideologia serviria para criar um estado de ilusão e de falsidade em relação à realidade, o que Engels chama de “falsa consciência” (Marx & Engels, 1970, citado por Heywood, 2021). A ideologia teria como função, também, refletir os interesses e as perspectivas da classe dominante – no caso capitalista, a *ideologia burguesa*. Além disso, seria uma manifestação de poder, já que serviria para camuflar do proletariado a sua condição de explorado e, assim, manter o sistema inalterado. De forma mais sucinta, a ideologia, para Marx e Engels, seria uma forma de um grupo particular de pessoas se justificar (Baradat, 2016, p. 8). Outros desenvolvimentos importantes na concepção marxista de ideologia foram dados por Antonio Gramsci, que defendeu que o sistema capitalista é mantido através da *hegemonia* das ideias e teorias burguesas, que se tornam “senso comum” através do afastamento de ideologias rivais (Gramsci, 1971, citado por Heywood, 2021). Alguns estudos parecem corroborar a influência das elites nas posições ideológicas do grande público (Jost et al., 2009).

Uma visão conservadora do conceito de ideologia também toma lugar, tendo como base um ceticismo em relação à racionalidade e ao progresso, já que o mundo é demasiado complexo para que o ser humano seja capaz de o analisar. Nesta perspectiva, a ideologia serve para simplificar e distorcer a realidade social que é, no fundo, algo incompreensível.

No entanto, a partir dos anos 60 do século XX a ideologia é vista como um sistema de pensamento orientado para a ação, que não pode ser analisado como bom ou mau, verdadeiro ou falso, fechado ou aberto – pode ser tudo isto (Heywood, 2021, p. 6). O foco na ação é um dos elementos que permite dividir de forma clara entre o estudo das ideologias políticas e a teoria política ou a filosofia, já que para estas últimas o foco é o entendimento da realidade e não a ação sobre a mesma. Além disso, a teoria política e a filosofia preocupam-se mais com questões éticas e normativas e com o estudo de diferentes pensadores ao longo da história. As ideologias podem ser vistas, deste modo, como “filosofias políticas aplicadas” (Baradat, 2016, p. 12; Heywood, 2021, pp. 8–9). Por outro lado, e não esquecendo que o sistema político moderno tem uma forte

componente motivacional, a ideologia pode ser vista como uma forma de unir e mobilizar as pessoas e de fazer esforços coletivos para chegar aos fins desejados. É uma ferramenta de inoidável importância para os governantes e para quem é governado (Baradat, 2016, pp. 1–2). Isto é relevante porque a ideologia parece servir para organizar, interpretar e dar significado ao mundo, sendo que pode ser, nesse sentido, partilhada por um largo grupo de pessoas ou até mesmo por sociedades (Rosas & Ferreira, 2014).

Outra das possíveis definições advém de Heywood: “Uma ideologia é um conjunto de ideias mais ou menos coerente que fornece a base para uma ação política organizada, quer tenha como intenção preservar, modificar ou derrubar o sistema de poder existente.” (Heywood, 2021, p. 7). Além disto, para Heywood as ideologias têm três características fundamentais. São elas uma visão do mundo atual, o desenvolvimento de um modelo para o futuro e como a mudança do estado atual para o modelo de sociedade futura pode ser concretizada.

É de suma importância para este trabalho, além do conhecimento da complexidade da definição do conceito de ideologia, o entendimento das possíveis classificações que podem ser dadas às diferentes escolas ideológicas.

### **Ideologia e suas possíveis classificações**

Como é possível perceber, a definição do conceito de ideologia é envolta em alguma contestação. No entanto, a tarefa não se torna mais fácil quando se tenta dar uma classificação aos pensamentos ideológicos. Alguns modelos de classificação serão apresentados de seguida.

A partir dos anos 60 do último século, diversas transformações ocorreram no campo da ideologia política. Uma dessas transformações foi o emergir das “novas” ideologias, que deram um destaque a determinados temas que nunca se tinham estabelecido antes. Estes temas podem variar desde a igualdade de género até à sustentabilidade ambiental, para referir exemplos de uma gama temática bastante alargada. Estas “novas” ideologias distinguem-se das formas “clássicas” – como o liberalismo, o socialismo ou o conservadorismo – já que dão um maior ênfase à cultura em detrimento das questões económicas, em primeiro lugar; a uma mudança de foco da política social para a política de identidade, que olha para o indivíduo no seu contexto cultural, institucional e social, focando, no entanto, a escolha pessoal e a *individualização*;

e por último, estas “novas” ideologias diferenciam-se por uma tendência para a “descolonização do currículo” (Heywood, 2021, pp. 11-12–13).

No entanto, a mais utilizada e conhecida forma de classificar as ideologias políticas é a dicotomia esquerda-direita. É uma distinção que surge na Revolução Francesa, nos Estado Gerais de 1789, que Luís XVI convocou, e que definiu a divisão entre radicais e aristocratas, entre revolução e reação, entre a nova e a velha França, entre liberais e ultrarrealistas. No sentido original dos termos, a esquerda caracteriza-se pela procura do progresso, enquanto a direita é defensora do *status-quo*. No entanto, outras formas de analisar o espectro esquerda-direita foram desenvolvidas. Uma delas, sugerida por Bobbio, distingue entre esquerda e a direita através do conceito de igualdade, sendo que a esquerda advoga maior igualdade, enquanto que a direita a vê como indesejável e, até mesmo, impossível. Segundo Rosas e Ferreira (2014), a história desta dicotomia pode ser dividida em quatro fases. A primeira delas, correspondente a uma boa parte do século XIX, pode caracterizar-se, no lado esquerdo do espectro, pelas ideias liberais, mais favoráveis ao mercado livre e ao Estado mínimo, sendo mais igualitário em termos sociais (contrariamente ao Antigo Regime), mas não em termos económicos. Já a direita, nesta fase, apoia um pensamento mais conservador, com um Estado forte, não procurando a igualdade social nem económica e apadrinhando as tradicionais hierarquias. A segunda fase, do século XIX e prolongando-se até ao início do século XX, vê o socialismo desenvolver-se e a tomar o lado esquerdo do espectro. Uma forte componente igualitária, quer do ponto de vista social como do ponto de vista económico, e a crítica ao mercado livre são pontos que caracterizam o pensamento socialista. Neste momento histórico, o conservadorismo continua a situar-se no lado direito do espectro, mas os liberais são relegados para o centro político. Na terceira fase, nos meados do século XX, caracterizada pelos extremismos, assistimos, à esquerda, a uma ascensão do comunismo e, à direita, a uma subida dos autoritarismos conservadores e do nazi-fascismo. Já na quarta fase, correspondendo ao pós-segunda guerra, tanto os conservadores como os socialistas tornam-se mais moderados, aproximando-se de um liberalismo central, dando origem a partidos de centro-esquerda ou centro-direita.

Todavia, esta classificação parece não ser, muitas vezes, satisfatória. Vários argumentos para justificar esta insatisfação foram dados. Primeiro, é preciso notar que, não raramente, as ideologias têm elementos contraditórios entre si, o que torna a classificação linear esquerda-direita difícil. Em segundo lugar, vários argumentam que as ideologias localizadas nas extremidades têm, curiosamente, mais pontos em comum entre

si do que inicialmente se possa pensar (o exemplo do fascismo e do comunismo, que parecem ter como característica a tendência para o totalitarismo). Isto levou, como alternativa ao espectro linear esquerda-direita, ao desenvolvimento de um sistema de classificação em forma de ferradura. Outra das alternativas de classificação foi dada por Eysenck (1964), com o desenvolvimento de um sistema com um espectro de dois eixos. O eixo horizontal, dando conta da clássica dicotomia esquerda-direita, e o eixo vertical, que indicaria a tendência de uma determinada ideologia para a autoridade ou para a liberdade.

É preciso ter em conta, também, que as ideologias políticas se manifestam de forma diferente dependendo do contexto geográfico. Se pensarmos no contexto europeu, o populismo é caracterizado por um pensamento de direita, – com uma forte componente xenófoba e aversa à imigração – enquanto que na América Latina a predominância esquerdista do populismo é evidente, com um forte intervencionismo económico, por exemplo (Heywood, 2021).

Por fim, as novas ideologias vêm tornar os restantes sistemas de classificação ainda mais obsoletos, já que elas parecem ir muito além da dicotomia esquerda-direita e, principalmente, porque parecem, muitas vezes, não se alinhar a nenhum dos lados do espectro. Estas considerações levaram Giddens (1994) a pensar em outro modelo de categorização. Para ele, a globalização é o ponto fulcral a partir do qual se pode começar a pensar nas diferentes classificações. Giddens desenvolveu, então, uma divisão entre tendências políticas “abertas” e “fechadas”. As primeiras têm como ponto fundamental uma visão favorável da globalização, da tolerância, da diversidade cultural e de um ponto de vista inclusivo em relação à identidade nacional. Já as tendências políticas “fechadas” contêm uma visão contrária à globalização, desencorajando a diversidade cultural, tendo um ponto de vista exclusivo da identidade nacional e sendo mais conservadoras (Giddens, 1994, citado por Heywood, 2021).

### **Personalidade e ideologia política**

Antes de passar para uma revisão da literatura já existente sobre a influência da personalidade na formação de uma tendência ideológica/política, começar-se-á por tentar clarificar o conceito de personalidade e as suas (possíveis) definições. Primeiramente, é preciso notar que as abordagens teóricas e metodológicas são muito diversas no campo do estudo da personalidade. Estas abordagens podem ser biológicas, cognitivas,

psicodinâmicas, comportamentais, humanistas ou de traços. Ao nível biológico, as análises prendem-se sobretudo com conceitos como o temperamento, a evolução, a hereditariedade ou o estudo cerebral e têm como grandes influenciadores Eysenck e Kagan. As abordagens cognitivas têm como conceitos fundamentais a autoeficácia e os esquemas, podendo-se destacar autores como Bandura ou Beck. Na componente humanística são muitos relevantes os conceitos de criatividade, *flow*, liberdade ou escolha e tem como grandes representantes Maslow e Rogers, entre outros. Num nível de análise comportamental, o reforço, o condicionamento ou o estímulo são conceitos fundamentais e podem ser destacados autores como Skinner. A abordagem psicodinâmica tem a sua génese na teoria psicanalítica, onde os conceitos de libido, id, superego, ego, conflito ou vinculação são determinantes. Na psicodinâmica, autores como Freud, Klein, Jung, Adler e Erikson são exemplos destacados. Por fim, temos o nível de análise que concerne aos traços, onde conceitos como Neuroticismo, Amabilidade, Conscienciosidade, Abertura à Experiência e Extroversão são decisivos (Corr & Matthews, 2009, p. 4).

Esta última abordagem, a dos traços, merece, neste trabalho, um desenvolvimento especial, especificamente o modelo dos cinco fatores. A proposta dos Big-5 é, atualmente, o paradigma dominante quando falamos de investigação no campo da personalidade enquanto um conjunto de traços. Ele divide, tal como é possível depreender através do seu nome, a personalidade em cinco grandes traços ou dimensões. São eles a *abertura à experiência*, a *conscienciosidade*, a *extroversão*, a *amabilidade* e o *neuroticismo* (Corr & Matthews, 2009). Os cinco traços referidos, assim como as sub-traços/facetos a eles correspondentes, serão desenvolvidos com maior detalhe mais à frente neste trabalho.

Como referido anteriormente, a ideologia política parece servir para interpretar, organizar e dar sentido à complexidade do mundo. No entanto, quando pensamos na ideologia de uma perspetiva psicológica e de personalidade, alguns problemas emergem. Primeiro, é importante reconhecer que as questões ideológicas não retêm a maioria da atenção e do tempo do dia-a-dia das pessoas (Huddy et al., 2013, p. 591). Em segundo lugar, alguns autores defendem que um pensamento ideologicamente coerente só está ao alcance das pessoas com maior conhecimento e sofisticação política (Jost et al., 2009), enquanto que grande parte da população, apesar de ter opiniões formadas sobre temas específicos, parece ser “ideologicamente inocente” (Kinder, 2006, p. 199). É, portanto, de suma importância entender que o estudo da ideologia política, ao nível individual, é extremamente complexo e limitado devido, por exemplo, à baixa literacia política e

mantém-se um assunto delicado entre as pessoas fora das elites. Outra questão, que toma uma relevância especial neste estudo, é a de se os traços de personalidade influenciam as atitudes políticas. Alguns estudos concluíram que os traços de personalidade não são a causa de preferências políticas específicas. Sendo sobretudo uma questão de correlação e não de causalidade (Hatemi & Verhulst, 2015; Verhulst et al., 2012). Todavia, o estudo da ideologia não deixa de ter relevância, pois não é necessário ser um ideólogo para ter certas tendências ideológicas e já que, muitas vezes, as pessoas têm comportamentos com significância ideológica, mas não têm a consciência do papel da ideologia nas suas vidas (Huddy et al., 2013, p. 593; Jost et al., 2009, p. 325).

Uma das considerações a que se deve dar relevo quando se trata de ideologias políticas, é a distinção entre análises unidimensionais e multidimensionais. As primeiras abarcam, por exemplo, a clássica classificação esquerda-direita ou liberal-conservador, enquanto que as segundas tendem a analisar as ideologias políticas, mais comumente, distinguindo entre a dimensão económica e a dimensão social. O estudo unidimensional da ideologia política tem sido alvo de críticas, já que providencia uma análise incompleta e pode não refletir a forma como as pessoas organizam as suas crenças políticas (Feldman & Johnston, 2014).

Em relação à ligação entre personalidade e ideologia política, alguns estudos concluíram que a ansiedade de morte, medo do perigo ou de perda, intolerância à ambiguidade e a necessidade de ordem e estrutura estão positivamente associados ao conservadorismo. O liberalismo, pelo contrário, está mais associado à abertura a experiências novas, à complexidade cognitiva, à tolerância da incerteza e até mesmo, mas num nível mais modesto, a uma melhor autoestima. Isto leva a crer que a orientação política é bastante influenciada pela gestão do perigo e da incerteza (Jost et al., 2009, p. 311). Se olharmos para as diferenças através do modelo dos cinco fatores, podem ser encontradas as seguintes conclusões. Pessoas que pontuam mais alto na *abertura à experiência*, mas mais baixo na *conscienciosidade*, têm maior probabilidade de serem ideologicamente liberais (Cooper et al., 2013). A conscienciosidade, apesar de contribuir em menor escala para a preferência política, parece estar mais presente na direita e em ideologias e partidos mais conservadores. De facto, parece que, em relação ao contributo dos cinco fatores no desenvolvimento de preferências e atitudes políticas, a abertura à experiência é a que mais influência tem e está associada a uma maior preferência pelo lado esquerdo do espectro político. Pelo contrário, *neuroticismo*, *amabilidade* e *extroversão* têm uma ação menos robusta (Carney et al., 2008). Estudos revelaram,

também, que o autorrelato dos traços de personalidade contribui mais para a filiação política ou para os políticos do que para os eleitores (Huddy et al., 2013, pp. 31–32).

### **Personalidade e extremismo político**

Relativamente à relação entre personalidade e extremismo, estudos concluíram que existem quatro características principais das ideologias políticas extremistas, sendo elas a angústia psicológica, a simplicidade cognitiva (pensamento dicotômico, a preto e branco), o excesso de confiança (como consequência da simplicidade cognitiva e criando, assim, uma “ilusão de compreensão”) e a intolerância (Ferbach et al., 2013; van Prooijen & Krouwel, 2017, 2019). Adicionalmente, a esfera política parece ser vista de forma mais simplista pelas extremas políticas em comparação com os moderados (Lammers et al., 2016). O medo socioeconómico e as emoções políticas negativas também parecem ser bons preditores do extremismo político. Quando se estudou o preconceito em relação a *outgroups*, as extremas políticas, tanto da esquerda como da direita, eram mais preconceituosas em relação a esses grupos que os moderados. Além disso, o medo socioeconómico mediava este preconceito de forma mais significativa entre os extremos do que entre os mais moderados. Por isto, estes estudos alertam que não é suficiente olharmos para a direita ou os conservadores como experienciando mais incerteza e medo que a esquerda. Os processos psicológicos parecem ser, em algum grau, semelhantes entre as extremas políticas, apesar do conteúdo ideológico ser diferente (van Prooijen et al., 2015). Outros estudos concluíram que o extremismo político e o fundamentalismo religioso estavam associados a um modo de ver o mundo semelhante, incluindo um sentimento de que se está a apoiar uma causa, uma intolerância a ideologias diferentes e a uma disposição a fazer sacrifícios pessoais (van Prooijen & Kuijper, 2020). Além disso, as extremas políticas, tanto da esquerda como da direita, parecem ser mais suscetíveis a crenças conspiratórias e teorias da conspiração (van Prooijen, Krouwel, & Pollet, 2015).

### NEO PI-R – Inventário de Personalidade NEO Revisto

O Inventário de Personalidade NEO Revisto é um instrumento desenvolvido por Costa & McCrae (1992), que tem como objetivo avaliar cinco domínios/traços/fatores globais da personalidade, de acordo com o modelo dos cinco fatores, pretendendo uma compreensão global do estilo emocional, interpessoal, motivacional, atitudinal e experiencial dos sujeitos. Além disso, o NEO PI-R permite a medição de facetas, um grupo de traços específicos abrangidos pelos cinco grandes fatores, através de uma seleção de 240 itens (Costa & McCrae, 2000). Fazem parte deste instrumento os seguintes domínios e respetivas facetas:

- **Neuroticismo (N)** – refere-se a uma tendência a experienciar emoções negativas como, por exemplo, a tristeza, a raiva ou a culpa e reflete-se em sintomatologia como a preocupação, a hipocondria, sentimentos de insegurança ou de incompetência;
  - **N1 (Ansiedade)** – sujeitos com tendência a serem apreensivos, medrosos, tensos ou preocupados;
  - **N2 (Hostilidade)** – mede a tendência a experienciar sentimentos como a raiva para consigo próprio, frustração ou amargura;
  - **N3 (Depressão)** – inclinação para experienciar afeto depressivo, que se reflete em sentimentos como a culpa, a desesperança, o abatimento, a melancolia e tristeza, a solidão ou o desespero;
  - **N4 (Autoconsciência)** – propensão para sentir vergonha e embaraço, sendo que sujeitos com um valor elevado nesta faceta demonstram pouco à vontade perto de outras pessoas, sentimentos de inferioridade, timidez ou ansiedade social;
  - **N5 (Impulsividade)** – dificuldade em ter controlo ou em resistir a tentações, que levam, como consequência, ao arrependimento;
  - **N6 (Vulnerabilidade)** – facilidade em enervar-se ou em entrar em pânico em situações de emergência, revelando uma incapacidade de lidar com a tensão;
- **Extroversão (E)** – traduz-se na quantidade e intensidade das interações interpessoais ou, por exemplo, na capacidade de exprimir alegria. As pessoas

extrovertidas demonstram uma tendência ao otimismo, à diversão, à conversa, apreciando o convívio e sendo sociáveis;

- **E1 (Acolhimento caloroso)** – pessoas amigáveis, afetuosas e conversadoras, que criam um laço estreito com os outros;
  - **E2 (Gregariedade)** – prazer em conviver, ter muitos amigos e em procurar contacto social;
  - **E3 (Assertividade)** – sujeitos que demonstram confiança nas suas relações, falando sem hesitações e dando as suas opiniões de forma decidida, lideram facilmente;
  - **E4 (Atividade)** – demonstra a necessidade de estar ocupado, tendo um ritmo rápido e sendo enérgico;
  - **E5 (Procura de excitação)** – procura pelo risco e por situações estimulantes;
  - **E6 (Emoções positivas)** – inclinação para experienciar alegria, felicidade, amor, sendo pessoas divertidas e espirituosas;
- **Abertura à Experiência (O)** – manifesta-se na curiosidade, na imaginação ativa, na criatividade, diversidade de interesses, na tolerância ou na procura pelo não-familiar;
    - **O1 (Fantasia)** – presença de uma imaginação viva e de uma fantasia ativa, apreciando sonhar acordado, criando um mundo interno rico e criativo;
    - **O2 (Estética)** – valorização da arte, da beleza e da experiência estética no geral, procurando aprofundar o conhecimento nestas áreas;
    - **O3 (Sentimentos)** – sensibilidade emocional, empatia e valorização dos próprios sentimentos;
    - **O4 (Ações)** – tendência para procurar a novidade e a variedade, manifestando-se na procura por novas atividades, de frequentar espaços novos ou de comer comida pouco habitual;
    - **O5 (Ideias)** – sujeitos com pontuações elevadas são intelectualmente curiosos, amantes de teorias, argumentações filosóficas e resolução de quebra-cabeças;
    - **O6 (Valores)** – demonstra-se na tolerância, no espírito aberto e pelo facto de não ser conformista, tendo uma disposição de reexaminar os valores sociais, políticos ou religiosos;

- **Amabilidade (A)** – refere-se ao altruísmo, à benevolência, à capacidade de ser prestável, de acreditar nos outros, de ser reto ou digno de confiança;
  - **A1 (Confiança)** – tendência a considerar as intenções dos outros como benévolas e honestas;
  - **A2 (Retidão)** – reflete-se na frontalidade, na franqueza, na sinceridade e na naturalidade em lidar com os outros;
  - **A3 (Altruísmo)** – demonstra-se na generosidade, filantropia, cortesia, interesse social, vontade de ajudar e numa preocupação ativa pelo outro;
  - **A4 (Complacência)** – aceitação da opinião dos outros, inibição da agressividade, tendo tendência a esquecer e a perdoar;
  - **A5 (Modéstia)** – traduz-se na humildade e na pouca preocupação por si próprio, não significando, no entanto, que revele baixa autoestima e confiança;
  - **A6 (Sensibilidade)** – inclinação para se guiar por sentimentos como a simpatia quando tem de ajuizar e tomar atitudes, tendo uma tendência para dar relevo ao lado humanitário da política social;
- **Conscienciosidade (C)** – abarca a tendência para a organização, para a persistência, determinação, motivação para um determinado objetivo ou autodisciplina;
  - **C1 (Competência)** – sentimento de capacidade e de preparação para lidar com a vida;
  - **C2 (Ordem)** – traduz-se num desejo de conservar o ambiente limpo e organizado, mantendo as coisas no devido lugar;
  - **C3 (Obediência ao dever)** – tendência a aderir aos padrões, princípios e obrigações ético-morais;
  - **C4 (Esforço de realização)** – revela-se na diligência, na motivação para atingir os objetivos, e num sentido de vida bem definido, sendo que estes sujeitos se podem tornar, por exemplo, *workaholic*;
  - **C5 (Autodisciplina)** – capacidade de iniciar uma determinada tarefa e terminá-la, apesar dos contratemplos que possam surgir;
  - **C6 (Deliberação)** – manifesta-se na cautela, na planificação e na ponderação antes de uma determinada decisão;

(Costa & McCrae, 2000)

O NEO PI-R pode ser administrado de forma individual ou coletiva, a sujeitos de 17 ou mais anos de idade que não sofram de perturbações como psicose ou demência. Tem uma duração de aplicação de entre os 40 e os 50 minutos. O inventário pode ser, também, aplicado em vários contextos, tais como no aconselhamento, na psicologia clínica, na psiquiatria, na psicologia da saúde, no aconselhamento vocacional, na psicologia das organizações, na psicologia da educação ou para fins de investigação (Costa & McCrae, 2000). A aferição portuguesa da prova, assim como a elaboração do manual da mesma, são da autoria de Lima e Simões (1997).

## Amostra

Tendo em conta a natureza da dissertação, a recolha da amostra contemplou sujeitos que militassem ou que simpatizassem com os partidos Chega e PCP, assim como nos partidos PSD (Partido Social Democrata) e PS (Partido socialista). A amostra destes últimos dois partidos servirá como grupo de comparação, já que se encontram no centro do espectro político, contrastando com os dois primeiros. Os simpatizantes, e de forma a clarificar este conceito, são sujeitos que se revejam nos partidos, quer no sentido ideológico, quer de outras formas (por exemplo, partidos sobre os quais estas pessoas têm preferência de voto, apesar de poderem não se rever de forma total na ideologia), mesmo que não formalmente. Além do NEO PI-R, os sujeitos foram questionados sobre a sua idade, sexo e escolaridade.

A recolha da amostra teve lugar de forma presencial, com a entrega do questionário e da respetiva folha de respostas e através do *Google Forms*, para onde foi transcrito o NEO PI-R, sendo partilhado através de algumas redes sociais com sujeitos que preenchem os critérios acima referidos. De seguida, as respostas foram alvo da respetiva cotação.

Foram totalizadas 99 respostas, sendo que 70 destas corresponderam a sujeitos do sexo masculino e 29 a sujeitos do sexo feminino. Em relação à idade dos participantes, a média total situou-se nos 32,88 anos (35,88 para o Chega, 27,22 para o PSD, 32,41 para o PS e 40,57 para o PCP), com uma amplitude de resposta entre os 18 e os 68 anos. Relativamente à escolaridade existem 3 sujeitos com o 9º ano, 30 com o 12º ano, 41 com licenciatura, 21 com mestrado e 4 que concluíram o doutoramento.

## Procedimento estatístico

O tratamento de dados foi realizado no programa *IBM SPSS Statistics*, versão 27.

Começou-se por juntar os dados dos partidos PS e PSD, de forma a criarem um grupo único que será designado por “centro”. Seguiu-se a estatística descritiva, onde os dados (média, desvio padrão e resultado mínimo e máximo) foram calculados para a idade e para todas as facetas avaliadas pelo NEO PI-R.

Foi, também, avaliada a normalidade, através do teste Kolmogorov-Smirnov, para cada uma das facetas. Como se verificou que existia um número significativo de variáveis que não cumpriam os requisitos da normalidade, optou-se pela utilização de testes não paramétricos.

Desta forma, foi administrado o teste de Kruskal-Wallis de forma a avaliar as significâncias estatísticas. Para cada variável que cumpria a significância, os partidos políticos foram comparados através do método *Pairwise*.

## Resultados

---

As estatísticas descritivas, assim como o valor de significância para cada variável serão apresentados de forma detalhada nas seguintes tabelas:

**Tabela 1**

*Estatística descritiva e valor de significância para a variável N (Neuroticismo)*

<b>Facetas</b>	<b>Partido</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Sig.</b>
<b>N1</b>	Chega	19,38	4,96	11	27	.752
	Centro	19,38	5,66	7	30	
	PCP	18,33	4,77	10	27	
<b>N2</b>	Chega	15,88	4,46	6	24	.266
	Centro	15,30	4,39	7	25	
	PCP	13,76	4,40	7	23	
<b>N3</b>	Chega	14,61	5,53	6	25	.150
	Centro	17,73	7,24	1	32	
	PCP	15,23	7,25	4	29	
<b>N4</b>	Chega	16,66	4,00	6	22	.037*
	Centro	18,87	6,20	4	30	
	PCP	15,33	5,29	8	26	
<b>N5</b>	Chega	15,27	3,86	9	23	.854
	Centro	15,95	5,22	7	28	
	PCP	16,52	5,66	9	30	
<b>N6</b>	Chega	9,88	2,90	3	16	.113
	Centro	13,10	5,86	2	28	
	PCP	11,76	5,75	4	25	
<b>N total</b>	Chega	91,72	17,72	51	115	.291
	Centro	100,33	28,54	39	159	
	PCP	90,95	29,97	57	153	

**Tabela 2***Estatística descritiva e valor de significância para a variável E (Extroversão)*

<b>Facetas</b>	<b>Partido</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Sig.</b>
<b>E1</b>	Chega	20,94	4,75	10	28	.007*
	Centro	19,23	4,22	10	29	
	PCP	22,38	4,52	9	30	
<b>E2</b>	Chega	14,38	5,88	3	24	.097
	Centro	13,87	5,37	2	27	
	PCP	16,95	5,45	7	24	
<b>E3</b>	Chega	18,38	4,17	12	28	.002*
	Centro	14,08	4,77	3	24	
	PCP	15,66	3,81	10	22	
<b>E4</b>	Chega	17,27	2,67	12	21	.058
	Centro	15,35	4,54	6	26	
	PCP	16,57	3,59	7	25	
<b>E5</b>	Chega	16,55	3,64	10	24	.061
	Centro	17,05	4,47	8	29	
	PCP	18,61	3,12	8	23	
<b>E6</b>	Chega	19,11	4,44	10	25	.571
	Centro	18,43	5,84	5	30	
	PCP	19,85	5,17	8	27	
<b>E total</b>	Chega	106,66	15,68	83	135	.033*
	Centro	98,02	21,68	57	142	
	PCP	110,04	19,84	65	135	

**Tabela 3***Estatística descritiva e valor de significância para a variável O (Abertura à experiência)*

<b>Facetas</b>	<b>Partido</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Sig.</b>
<b>O1</b>	Chega	17,33	5,98	2	28	.074
	Centro	20,07	4,81	8	28	
	PCP	20,76	4,89	7	28	
<b>O2</b>	Chega	19,16	5,55	8	31	.003*
	Centro	18,40	5,68	5	31	
	PCP	22,61	5,09	5	27	
<b>O3</b>	Chega	20,27	3,28	14	27	.098
	Centro	20,17	3,76	10	29	
	PCP	21,95	2,39	19	27	
<b>O4</b>	Chega	16,61	5,57	1	26	.916
	Centro	16,30	5,14	4	25	
	PCP	16,80	4,06	10	25	
<b>O5</b>	Chega	22,83	4,85	16	31	.639
	Centro	21,77	4,55	10	32	
	PCP	22,85	4,23	14	32	
<b>O6</b>	Chega	18,55	5,39	10	25	.053
	Centro	22,00	3,52	12	29	
	PCP	20,76	4,09	12	27	
<b>O total</b>	Chega	114,77	22,68	63	159	.118
	Centro	118,70	19,69	74	161	
	PCP	125,76	17,42	67	159	

**Tabela 4***Estatística descritiva e valor de significância para a variável A (Amabilidade)*

<b>Facetas</b>	<b>Partido</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Sig.</b>
<b>A1</b>	Chega	15,66	5,53	5	24	.006*
	Centro	15,62	4,80	4	24	
	PCP	19,42	4,85	8	25	
<b>A2</b>	Chega	19,22	4,78	10	26	.263
	Centro	19,05	3,94	10	27	
	PCP	20,66	3,62	12	26	
<b>A3</b>	Chega	21,61	4,66	13	29	.419
	Centro	21,50	4,11	13	32	
	PCP	22,81	3,01	16	30	
<b>A4</b>	Chega	15,50	4,07	9	25	.223
	Centro	17,25	3,83	7	24	
	PCP	16,95	3,96	10	23	
<b>A5</b>	Chega	19,83	5,47	11	28	.626
	Centro	19,48	5,07	8	30	
	PCP	20,52	3,73	10	26	
<b>A6</b>	Chega	19,38	4,92	10	26	.002*
	Centro	21,12	3,71	11	29	
	PCP	23,80	4,05	10	30	
<b>A total</b>	Chega	111,22	21,91	60	152	.017*
	Centro	114,01	16,09	78	151	
	PCP	124,19	15,31	81	150	

**Tabela 5***Estatística descritiva e valor de significância para a variável C (Conscienciosidade)*

<b>Facetas</b>	<b>Partido</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Sig.</b>
<b>C1</b>	Chega	23,00	2,54	19	27	.499
	Centro	21,77	4,31	8	31	
	PCP	22,00	3,03	14	26	
<b>C2</b>	Chega	18,94	4,67	7	25	.989
	Centro	19,08	4,87	7	29	
	PCP	19,14	3,78	12	26	
<b>C3</b>	Chega	24,83	3,46	16	29	.020*
	Centro	22,42	3,53	14	29	
	PCP	23,57	2,94	18	29	
<b>C4</b>	Chega	21,77	4,50	13	29	.150
	Centro	18,92	5,64	5	28	
	PCP	19,90	4,34	9	28	
<b>C5</b>	Chega	19,55	5,02	8	25	.166
	Centro	17,82	5,91	4	28	
	PCP	20,04	5,05	4	26	
<b>C6</b>	Chega	22,22	3,91	16	30	.738
	Centro	21,30	4,36	9	29	
	PCP	20,85	4,26	13	27	
<b>C total</b>	Chega	130,33	17,17	94	154	.326
	Centro	121,30	23,08	62	158	
	PCP	125,52	18,58	76	157	

\*valor de significância estatística (sig &lt;.050)

Verificou-se, olhando para estes resultados, que as variáveis N4, E1, E3, E total, O2, A1, A6, A total e C3, tiveram um resultado estatisticamente significativo ( $sig < .050$ ). Para estas variáveis foi, então, utilizado o método *Pairwise* de modo a fazer a comparação por bloco partidário. Os resultados obtidos serão detalhados nas seguintes tabelas:

**Tabela 6**

*Pairwise para a variável N4*

<b>Partidos</b>	<b>Sig.</b>
<b>Chega-PCP</b>	.340
<b>PCP-Centro</b>	.013
<b>Chega-Centro</b>	.227

**Tabela 10**

*Pairwise para a variável O2*

<b>Partidos</b>	<b>Sig.</b>
<b>Centro-Chega</b>	.792
<b>Centro-PCP</b>	<001
<b>Chega-PCP</b>	.014

**Tabela 7**

*Pairwise para a variável E1*

<b>Partidos</b>	<b>Sig.</b>
<b>Centro-Chega</b>	.080
<b>Centro-PCP</b>	.003
<b>Chega-PCP</b>	.373

**Tabela 11**

*Pairwise para a variável A1*

<b>Partidos</b>	<b>Sig.</b>
<b>Centro-Chega</b>	.856
<b>Centro-PCP</b>	.002
<b>Chega-PCP</b>	.019

**Tabela 8**

*Pairwise para a variável E3*

<b>Partidos</b>	<b>Sig.</b>
<b>Centro-PCP</b>	.158
<b>Centro-Chega</b>	<001
<b>PCP-Chega</b>	.082

**Tabela 12**

*Pairwise para a variável A6*

<b>Partidos</b>	<b>Sig.</b>
<b>Chega-Centro</b>	.261
<b>Chega-PCP</b>	.001
<b>Centro-PCP</b>	.003

**Tabela 9**

*Pairwise para a variável E total*

<b>Partidos</b>	<b>Sig.</b>
<b>Centro-Chega</b>	.114
<b>Centro-PCP</b>	.016
<b>Chega-PCP</b>	.566

**Tabela 13**

*Pairwise para a variável A total*

<b>Partidos</b>	<b>Sig.</b>
<b>Chega-Centro</b>	.720
<b>Chega-PCP</b>	.017
<b>Centro-PCP</b>	.008

**Tabela 14***Pairwise para a variável C3*

<b>Partidos</b>	<b>Sig.</b>
<b>Centro-PCP</b>	.281
<b>Centro-Chega</b>	.006
<b>PCP-Chega</b>	.143

Para a variável N4 (Autoconsciência) observou-se que as diferenças são significativas entre o PCP e o Centro (sig = .013), mas não para os restantes emparelhamentos. O mesmo se pôde verificar em relação a E1 (Acolhimento caloroso) (sig = .003), E total (sig = .016), O2 (Estética) (sig = <001), A1 (Confiança) (sig = .002), A6 (Sensibilidade) (sig = .003) e A total (sig = .008). De notar que somente para autoconsciência (N4) o PCP obteve uma média de resultados mais baixa que o centro, sendo que em todas as outras os comunistas tiveram uma média superior. Em relação à variável E3 (Assertividade), verificaram-se diferenças significativas entre o Centro e o Chega (sig = <001), com este último partido a ter uma média de resultados superior ( $M = 18,38$ ) em relação ao centro ( $M = 14,08$ ). Também para C3 (Obediência ao dever) isto se observou (sig = .006), tendo, novamente, o Chega apresentado uma média de resultados superior ( $M = 24,83$ ) em comparação com os centristas ( $M = 22,42$ ). Foi na Amabilidade (A) que se pôde observar mais frequentemente diferenças significativas entre Chega e PCP diretamente. Em A1 (Confiança) (sig = .019), os comunistas obtiveram uma média de resultados maior ( $M = 19,42$ ) que o Chega ( $M = 15,66$ ), assim como na variável A6 (Sensibilidade) (sig = .001) ( $M = 19,38$  para o Chega e  $M = 23,80$  para o PCP) e para A total (sig = .017) ( $M = 111,22$  no Chega e  $M = 124,19$  no PCP). Também em O2 (Estética) se verificou significância entre estes dois partidos (sig = .014) ( $M = 19,16$  para o Chega e  $M = 22,61$  para o PCP).

## Discussão

---

O presente estudo tentou analisar a hipótese de existirem diferenças de personalidade entre militantes/simpatizantes dos partidos Chega e PCP, tendo como grupo de comparação militantes/simpatizantes do PS e PSD, ambos agrupados num único grupo denominado por “centro”. Procurou-se colmatar uma lacuna na investigação em Portugal, onde o estudo da psicologia em áreas políticas parece não ter grande relevo, apesar da crescente importância da compreensão destes fenómenos na situação político-socio-económica em que vivemos.

Os resultados demonstraram que foi na faceta A (Amabilidade) onde foram encontradas o maior número de diferenças estatisticamente significativas entre PCP e Chega diretamente. O PCP obteve pontuações mais elevadas que o Chega em A1, A6 e A total. Isto parece demonstrar que os comunistas parecem ter mais confiança nos outros (A1), têm uma tendência a olhar para o lado humanitário da política social (A6) e que, do ponto de vista geral, são mais altruístas e benevolentes comparados aos participantes do Chega (A total). Estes resultados parecem não ir ao encontro da literatura que refere a Amabilidade como um dos traços com ação menos robusta na associação entre personalidade e ideologia política (Carney et al., 2008). No entanto, outros estudos, com uma análise multidimensional da ideologia, podem ser uma ajuda para a leitura destes dados. O *Dual-process motivational model* (DPM) de Duckitt e Sibley (2010) baseia-se em duas dimensões (*Right-Wing Authoritarianism* (RWA) e *Social Dominance Orientation* (SDO)) onde estão em jogo diferentes modos de ver o mundo, diferentes objetivos e valores, dependendo de um tipo de personalidade latente. A dimensão SDO refere-se a poder e superioridade e a um tipo de personalidade obstinada (*tough-mindedness*) que, em termos dos cinco fatores, traduz-se em baixa Amabilidade. Outra das componentes desta dimensão é a visão de um mundo competitivo, uma “selva competitiva” (Duckitt & Sibley, 2010, p. 1869). A visão económica liberal do Chega, seguindo este modelo, pode ser uma das justificações para estes resultados. Existe, provavelmente, uma maior preocupação económica e competitiva, ao invés de social, na visão do mundo dos participantes do Chega. Outra das observações que se pode fazer tem que ver com a faceta A1 (Confiança). O valor mais baixo pode dever-se a uma visão negativa, sublinhada pelo Chega, por alguns grupos sociais e pela sua visão sobre a imigração. As dimensões SDO e RWA parecem explicar um maior preconceito em relação a diferentes tipo de grupos sociais (Asbrock et al., 2009). Parece, também, ir ao

encontro de que as ideologias conservadoras são menos tolerantes à incerteza e têm tendência a gerir mais o perigo (Jost et al., 2009). Por contraste, os comunistas obtiveram resultados elevados no traço da Amabilidade. A sua preocupação pela igualdade, pela cooperação e pela comunidade, fortes características do pensamento socialista, parecem explicar estes dados.

Um das facetas da abertura à experiência (O) também revelou significância estatística entre PCP e Chega. Trata-se de O2 (Estética), que aponta para a valorização da arte e da estética. Não parece correto assumir, desde já, que a ideologia política afeta os valores obtidos nesta faceta. Apesar da correspondência não ser direta, já que o sistema político americano é bastante distinto do nosso, alguns estudos revelam que os liberais pontuam mais alto na abertura à experiência do que os conservadores (Cooper et al., 2013).

Na Extroversão, o PCP pontuou, na generalidade, mais elevado que os restantes blocos partidários. No entanto, o Chega destacou-se na faceta E3 (Assertividade), onde a diferença com o centro foi significativa. Para compreender este resultado, o *Dual-process motivational model* (Duckitt & Sibley, 2010), pode ser, novamente, um bom ponto de partida para a análise. O poder, a liderança e a superioridade característicos da SDO podem justificar este dado pouco claro. Também em C3 (Obediência ao dever) o Chega pontuou alto. Como referido na literatura, a necessidade de ordem e estrutura são características das ideologias conservadoras (Jost et al., 2009). Isto é visível na forma como o Chega, e o seu próprio presidente, mantem uma forte ligação à tradição (com a defesa das touradas, por exemplo), à religião e a estruturas sociais tradicionais (como a família e a pátria).

As bases da ideologia socialista (cooperação, comunidade, igualdade) parecem fundamentar os valores elevados obtidos na extroversão, na amabilidade e na abertura à experiência por parte do PCP, e na baixa pontuação no neuroticismo, relativamente aos restantes blocos políticos presentes no estudo.

Nota para as pontuações altas do centro no neuroticismo e baixas na extroversão, resultados mais surpreendentes. Estes dados podem dever-se a dois fatores. À baixa média de idade deste grupo (a mais baixa dos blocos partidários) e ao próprio facto de dois partidos diferentes estarem inseridos no mesmo grupo, o que pode ter feito com que os dados se tornassem menos representativos. Apesar de serem considerados dois partidos de centro, existem, naturalmente, diferenças ideológicas.

Todavia, em 35 variáveis, só em 9 delas existiram diferenças estatisticamente significativas, e só em 3 entre PCP e Chega diretamente. Na esmagadora maioria dos casos a diferença não foi suficiente para sequer ser significativa. Isto pode levantar duas hipóteses. A primeira refere-se ao facto de que a ideologia e a personalidade poderem não estar associadas e a segunda à constatação de que as ideologias radicais poderão ter mais em comum do que se possa pensar (ideia da classificação em ferradura), já que existiram mais diferenças entre estes partidos e o centro, do que entre os dois diretamente.

No entanto, algumas limitações devem ser apontadas no rescaldo deste estudo. A amostra relativamente pequena dos partidos PCP e Chega (totalizaram 39 respostas) e a análise unidimensional são algumas delas. Recomendam-se novos estudos que possam colmatar estas falhas. Além disso, as questões próprias deste tipo de investigação também se colocam aqui. Até que ponto os traços de personalidade podem explicar a escolha de uma ideologia política? Até que ponto as pessoas que votam ou militam nos partidos se identificam com a ideologia do mesmo? Será que a amostra tem um conhecimento profundo sobre ideologia política (literacia política) para que isso seja, de facto, um fator a ter em conta? Serão questões importantes, que devem estar sempre presentes na análise deste tipo de temáticas.

## Conclusão

---

A presente dissertação teve como objetivo analisar a hipótese de existirem diferenças de personalidade entre militantes/simpatizantes dos partidos Chega e PCP, de acordo com o modelo dos cinco fatores (McCrae & Costa, 1987).

As diferenças estatisticamente significativas foram obtidas para três facetas da amabilidade, traço onde se observaram mais disparidades diretas entre Chega e PCP (A1 – Confiança; A6 – Sensibilidade; A total), com os comunistas a terem pontuações mais elevadas. Estes resultados podem ser melhor compreendidos através do *Dual-process motivational model* (Duckitt & Sibley, 2010), que refere que uma visão do mundo mais competitiva, o poder e a superioridade (características da dimensão *social dominance orientation* – SDO) se traduzem, em termos do modelo dos Big-5, em menores pontuações na amabilidade. Assim sendo, infere-se que os comunistas parecem ter mais confiança nos outros (A1), têm uma tendência a olhar para o lado humanitário da política social (A6) e que, do ponto de vista geral, são mais altruístas e benevolentes comparados aos participantes do Chega (A total). Também se verificaram diferenças significativas em O2 (Estética), em que o PCP teve pontuações mais elevadas do que o Chega. Os resultados elevados deste último partido em E3 (Assertividade) podem ser igualmente explicados pela dimensão SDO, do *Dual-process model*.

As altas pontuações do PCP na amabilidade, na abertura à experiência e na extroversão, e as baixas pontuações no neuroticismo, parecem fundamentar-se nas bases ideológicas do socialismo (cooperação, comunidade e igualdade).

É importante ressaltar que apenas em 3 das 35 variáveis existiram diferenças significativas entre PCP e Chega diretamente, o que pode revelar que 1) não existe associação entre ideologia política e personalidade, 2) as ideologias radicais têm mais em comum do que, ao início, se possa pensar, já que as diferenças foram maiores entre o centro e estes partidos, do que entre os dois diretamente ou 3) a personalidade é uma variável indireta nos valores e escolhas políticas, sendo que existem outras variáveis que poderão influenciar.

## Bibliografia

---

- Afonso, A. (2021). Correlates of aggregate support for the radical right in Portugal. *Research & Politics*, 8, 205316802110294. <https://doi.org/10.1177/20531680211029416>
- Asbrock, F., Sibley, C., & Duckitt, J. (2009). Right-Wing Authoritarianism and Social Dominance Orientation and the Dimensions of Generalized Prejudice: A Longitudinal Test. *European Journal of Personality - EUR J PERSONALITY*, 24. <https://doi.org/10.1002/per.746>
- Baradat, L. (2016). *Political ideologies: their origins and impact* (11.<sup>a</sup> ed.). Routledge.
- Burke, E. (2020). *Reflections on the Revolution in France*. Independently published.
- Carney, D. R., Jost, J. T., Gosling, S. D., & Potter, J. (2008). The Secret Lives of Liberals and Conservatives: Personality Profiles, Interaction Styles, and the Things They Leave Behind. *Political Psychology*, 29(6), 807–840. <http://www.jstor.org/stable/20447169>
- Cooper, C. A., Golden, L., & Socha, A. (2013). The big five personality factors and mass politics. *Journal of Applied Social Psychology*, 43(1), 68–82. <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.2012.00982.x>
- Corr, P. J., & Matthews, G. (2009). The Cambridge Handbook of Personality Psychology. Em *Cambridge Handbooks in Psychology*. Cambridge University Press. <https://doi.org/DOI>:
- Costa, P., & McCrae, R. (2000). *NEO PI-R, Inventário de Personalidade NEO Reviso - Manual Profissional* (M. Lima & A. Simões, Eds.; 1.<sup>a</sup> ed.). CEGOC-TEA.
- Costa, P. T., & McCrae, R. (1992). *Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO-Five-Factor Inventory (NEO-FFI)*.
- Damiani, M. (2020). *Populist Radical Left Parties in Western Europe* (1.<sup>a</sup> ed.). Taylor & Francis. <https://doi.org/10.4324/9781351022668>
- Duckitt, J., & Sibley, C. (2010). Personality, Ideology, Prejudice, and Politics: A Dual-Process Motivational Model. *Journal of Personality*, 78, 1861–1893. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2010.00672.x>
- Eysenck, H. (1964). *Sense and nonsense in psychology*. Harmondsworth: Penguin Books.
- Feldman, S., & Johnston, C. (2014). Understanding the Determinants of Political Ideology: Implications of Structural Complexity. *Political Psychology*, 35(3), 337–358. <http://www.jstor.org/stable/43783740>
- Fernbach, P. M., Rogers, T., Fox, C. R., & Sloman, S. A. (2013). Political Extremism Is Supported by an Illusion of Understanding. *Psychological Science*, 24(6), 939–946. <http://www.jstor.org/stable/23484453>

- Francisco, S. (2019, Outubro 25). *Parlamento. Uma nova legislatura sob o signo da diversidade*. Diário de Notícias.
- Fukuyama, F. (2006). *The End of History and the Last Man* (Reissue). Free Press.
- Giddens, A. (1994). *Beyond Left and Right: The Future of Radical Politics* (1.<sup>a</sup> ed.). Stanford University Press.
- Gramsci, A. (1971). *Selections from the Prison Notebooks* (Q. Hoare & G. Smith, Eds.; Reprint, 1989). International Publishers Co.
- Hatemi, P. K., & Verhulst, B. (2015). Political attitudes develop independently of personality traits. *PloS One*, *10*(3), e0118106–e0118106. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0118106>
- Heywood, A. (2021). *Political Ideologies: An Introduction* (Seventh). Red Globe Press.
- Huddy, L., Sears, D., & Levy, J. (Eds.). (2013). *The Oxford Handbook of Political Psychology* (2.<sup>a</sup> ed.). Oxford University Press.
- Infopédia. (2022, Janeiro 24). *Socialismo*. Porto Editora.
- Jost, J. T., Federico, C. M., & Napier, J. L. (2009). Political Ideology: Its Structure, Functions, and Elective Affinities. *Annual Review of Psychology*, *60*(1), 307–337. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.60.110707.163600>
- Kinder, D. R. (2006). Belief systems today. *Critical Review*, *18*(1–3), 197–216. <https://doi.org/10.1080/08913810608443657>
- Lammers, J., Koch, A., Conway, P., & Brandt, M. (2016). The Political Domain Appears Simpler to the Politically Extreme Than to Political Moderates. *Social Psychological and Personality Science*, *8*. <https://doi.org/10.1177/1948550616678456>
- Lenin I, V. (2020). *Imperialism, The Highest Stage of Capitalism*. leftword.
- Lima, M., & Simões, A. (1997). O Inventário da Personalidade NEO-PI-R: Resultados da aferição portuguesa. *Psychologica*, *18*, 25–46.
- Lusa. (2020, Setembro 20). *Chega/Convenção: Marine Le Pen considera Ventura «grande líder político»*. Jornal de Negócios.
- Lusa. (2021, Novembro 28). *Ventura adapta lema de Salazar: «Deus, pátria, família e trabalho»*. Diário de Notícias.
- Madeira, J. (2013). *História do Partido Comunista Português: Das origens ao 25 de Abril (1921-1974)* (1.<sup>a</sup> ed.). Tinta-da-china.
- Marchi, R. (2020). *A Nova Direita Anti-Sistema - O Caso do Chega*. Edições 70.
- Marques, F. (2022, Março 31). *Legislativas2022: PS garante maioria absoluta e Chega soma 12 deputados*. Euronews.
- Marx, K., & Engels, F. (1968). *Selected Works*. Lawrence & Wishart.

- Marx, K., & Engels, F. (1970). *The German Ideology* (9th Ed.). Lawrence & Wishart.
- McCoy, J., Rahman, T., & Somer, M. (2018). Polarization and the Global Crisis of Democracy: Common Patterns, Dynamics, and Pernicious Consequences for Democratic Polities. *American Behavioral Scientist*, *62*(1), 16–42. <https://doi.org/10.1177/0002764218759576>
- McCrae, R., & Costa, P. (1987). Validation of the five factor model of personality across instruments and observers. *Journal of Personality and Social Psychology*, *52*, 81–90. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.52.1.81>
- Mendes, M., & Dennison, J. (2020). Explaining the emergence of the radical right in Spain and Portugal: salience, stigma and supply. *West European Politics*, *44*, 1–24. <https://doi.org/10.1080/01402382.2020.1777504>
- Mendes, M. S., & Dennison, J. (2021). Explaining the emergence of the radical right in Spain and Portugal: salience, stigma and supply. *West European Politics*, *44*(4), 752–775. <https://doi.org/10.1080/01402382.2020.1777504>
- Miranda, A., & Ferreira Santos, N. (2021, Março 6). *Punhos erguidos e bandeiras vermelhas: comunistas celebram 100 anos de PCP*. Público.
- Partido Chega. (2021). *Programa Político 2021*. <https://partidochega.pt/programa-politico-chega/>
- Programa e Estatutos do PCP. (2013, Janeiro). *Editorial «Avante!»*
- Reis, B. (2022, Janeiro 26). *Chega está na extrema-direita mas não é igual aos outros. A economia faz a diferença*. Público.
- Rosas, J., & Ferreira, A. (2014). *Ideologias Políticas Contemporâneas*. Edições Almedina.
- Santana, M. (2021). *A Direita Radical Populista em Portugal* (N. 102; Working Paper). <http://www.observatoriopolitico.pt>
- Schulze, H., Mauk, M., & Linde, J. (2020). How Populism and Polarization Affect Europe's Liberal Democracies. *Politics and Governance*, *8*, 1–5. <https://doi.org/10.17645/pag.v8i3.3460>
- van Prooijen, J. W., & Krouwel, A. (2017). Extreme Political Beliefs Predict Dogmatic Intolerance. *Social Psychological and Personality Science*, *8*, 292–300. <https://doi.org/10.1177/1948550616671403>
- van Prooijen, J. W., & Krouwel, A. (2019). Psychological Features of Extreme Political Ideologies. *Current Directions in Psychological Science*, *28*, 096372141881775. <https://doi.org/10.1177/0963721418817755>
- van Prooijen, J. W., Krouwel, A., Boiten, M., & Eendebak, L. (2015). Fear Among the Extremes. *Personality & Social Psychology Bulletin*, *41*. <https://doi.org/10.1177/0146167215569706>

- van Prooijen, J. W., Krouwel, A., & Pollet, T. (2015). Political Extremism Predicts Belief in Conspiracy Theories. *Social Psychological and Personality Science*, *6*. <https://doi.org/10.1177/1948550614567356>
- van Prooijen, J. W., & Kuijper, S. (2020). A comparison of extreme religious and political ideologies: Similar worldviews but different grievances. *Personality and Individual Differences*, *159*, 109888. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.109888>
- Verhulst, B., Eaves, L., & Hatemi, P. (2012). Correlation Not Causation: The Relationship between Personality Traits and Political Ideologies. *American Journal of Political Science*, *56*, 34–51. <https://doi.org/10.1111/j.1540-5907.2011.00568.x>
- Vincent, A. (2010). *Modern Political Ideologies* (3.<sup>a</sup> ed.). John Wiley & Sons.

# Anexos

## Anexo 1

Tabela 15

*Testes de normalidade*

	Partido Político	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
		Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
N1	Direita	.168	18	.197	.938	18	.268
	Esquerda	.140	21	.200*	.960	21	.507
	Centro	.096	60	.200*	.968	60	.123
N2	Direita	.124	18	.200*	.975	18	.882
	Esquerda	.104	21	.200*	.965	21	.616
	Centro	.100	60	.200*	.981	60	.456
N3	Direita	.126	18	.200*	.962	18	.631
	Esquerda	.101	21	.200*	.947	21	.305
	Centro	.100	60	.200*	.976	60	.272
N4	Direita	.165	18	.200*	.924	18	.150
	Esquerda	.164	21	.144	.933	21	.157
	Centro	.084	60	.200*	.977	60	.306
N5	Direita	.093	18	.200*	.975	18	.891
	Esquerda	.121	21	.200*	.941	21	.224
	Centro	.098	60	.200*	.970	60	.147
N6	Direita	.120	18	.200*	.969	18	.773
	Esquerda	.172	21	.107	.906	21	.045
	Centro	.122	60	.026	.955	60	.026
N_total	Direita	.173	18	.163	.935	18	.240
	Esquerda	.143	21	.200*	.908	21	.051
	Centro	.064	60	.200*	.978	60	.363
E1	Direita	.144	18	.200*	.939	18	.282
	Esquerda	.156	21	.196	.918	21	.079
	Centro	.085	60	.200*	.987	60	.779
E2	Direita	.070	18	.200*	.977	18	.911
	Esquerda	.156	21	.199	.925	21	.108
	Centro	.067	60	.200*	.986	60	.717
E3	Direita	.241	18	.007	.929	18	.187
	Esquerda	.128	21	.200*	.941	21	.226
	Centro	.094	60	.200*	.982	60	.532
E4	Direita	.136	18	.200*	.943	18	.325
	Esquerda	.141	21	.200*	.945	21	.275

	Centro	.110	60	.070	.972	60	.179
E5	Direita	.154	18	.200*	.974	18	.869
	Esquerda	.195	21	.037	.822	21	.001
	Centro	.138	60	.006	.973	60	.197
E6	Direita	.190	18	.084	.930	18	.197
	Esquerda	.169	21	.120	.926	21	.113
	Centro	.089	60	.200*	.980	60	.411
E_total	Direita	.117	18	.200*	.955	18	.512
	Esquerda	.146	21	.200*	.913	21	.062
	Centro	.052	60	.200*	.978	60	.349
O1	Direita	.122	18	.200*	.954	18	.493
	Esquerda	.234	21	.004	.898	21	.032
	Centro	.112	60	.058	.959	60	.042
O2	Direita	.107	18	.200*	.987	18	.993
	Esquerda	.261	21	.001	.752	21	.000
	Centro	.111	60	.064	.977	60	.317
O3	Direita	.133	18	.200*	.964	18	.684
	Esquerda	.159	21	.179	.920	21	.087
	Centro	.095	60	.200*	.977	60	.322
O4	Direita	.153	18	.200*	.930	18	.191
	Esquerda	.091	21	.200*	.971	21	.752
	Centro	.088	60	.200*	.978	60	.342
O5	Direita	.127	18	.200*	.937	18	.254
	Esquerda	.098	21	.200*	.984	21	.967
	Centro	.116	60	.042	.979	60	.407
O6	Direita	.184	18	.110	.892	18	.042
	Esquerda	.143	21	.200*	.966	21	.640
	Centro	.120	60	.032	.965	60	.081
O_total	Direita	.111	18	.200*	.981	18	.962
	Esquerda	.173	21	.100	.844	21	.003
	Centro	.061	60	.200*	.986	60	.705
A1	Direita	.110	18	.200*	.960	18	.606
	Esquerda	.179	21	.077	.862	21	.007
	Centro	.102	60	.190	.971	60	.171
A2	Direita	.119	18	.200*	.948	18	.395
	Esquerda	.167	21	.128	.943	21	.255
	Centro	.079	60	.200*	.985	60	.646
A3	Direita	.155	18	.200*	.950	18	.428
	Esquerda	.192	21	.042	.945	21	.269
	Centro	.115	60	.046	.974	60	.227
A4	Direita	.119	18	.200*	.968	18	.750

	Esquerda	.132	21	.200*	.950	21	.333
	Centro	.089	60	.200*	.978	60	.350
A5	Direita	.110	18	.200*	.946	18	.367
	Esquerda	.254	21	.001	.864	21	.007
	Centro	.118	60	.038	.976	60	.284
A6	Direita	.105	18	.200*	.947	18	.383
	Esquerda	.234	21	.004	.811	21	.001
	Centro	.172	60	.000	.946	60	.011
A_total	Direita	.133	18	.200*	.970	18	.804
	Esquerda	.177	21	.085	.910	21	.054
	Centro	.091	60	.200*	.988	60	.833
C1	Direita	.208	18	.037	.905	18	.071
	Esquerda	.201	21	.027	.916	21	.072
	Centro	.108	60	.082	.957	60	.035
C2	Direita	.256	18	.003	.868	18	.017
	Esquerda	.113	21	.200*	.967	21	.674
	Centro	.109	60	.075	.978	60	.349
C3	Direita	.183	18	.115	.906	18	.072
	Esquerda	.137	21	.200*	.972	21	.767
	Centro	.132	60	.011	.968	60	.113
C4	Direita	.098	18	.200*	.975	18	.883
	Esquerda	.124	21	.200*	.963	21	.586
	Centro	.083	60	.200*	.970	60	.145
C5	Direita	.257	18	.003	.802	18	.002
	Esquerda	.222	21	.008	.843	21	.003
	Centro	.095	60	.200*	.964	60	.073
C6	Direita	.183	18	.112	.949	18	.412
	Esquerda	.132	21	.200*	.939	21	.209
	Centro	.116	60	.043	.948	60	.013
C_total	Direita	.138	18	.200*	.937	18	.258
	Esquerda	.097	21	.200*	.960	21	.523
	Centro	.114	60	.050	.950	60	.016

Anexo 2

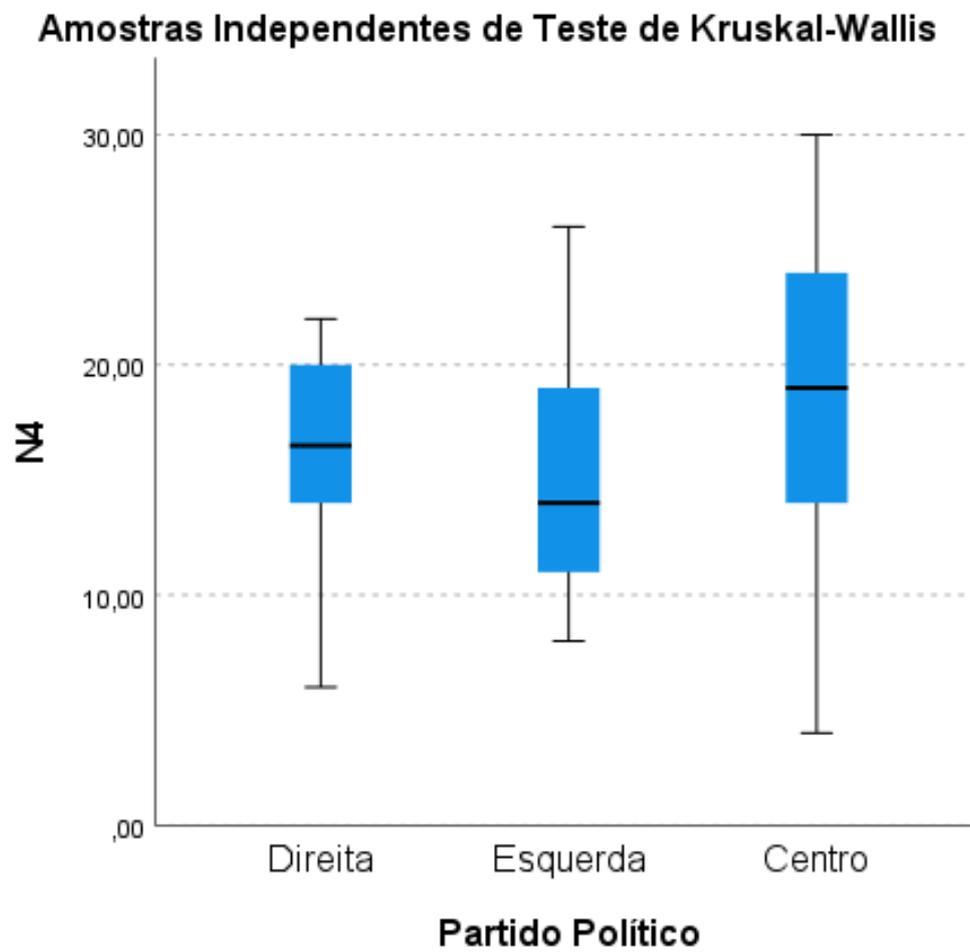


Figura 1. Gráfico do teste Kruskal-Wallis para a variável N4 (Autoconsciência)

Anexo 3

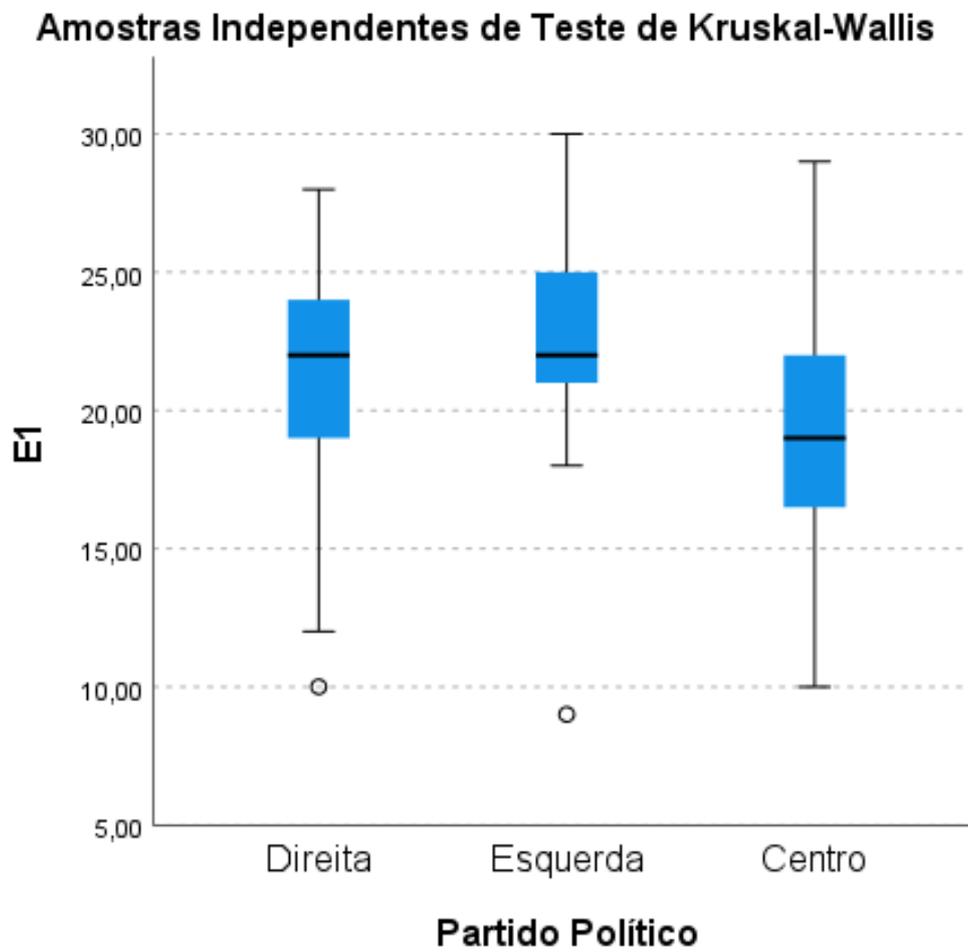


Figura 2. Gráfico do teste Kruskal-Wallis para a variável E1 (Acolhimento Caloroso)

Anexo 4

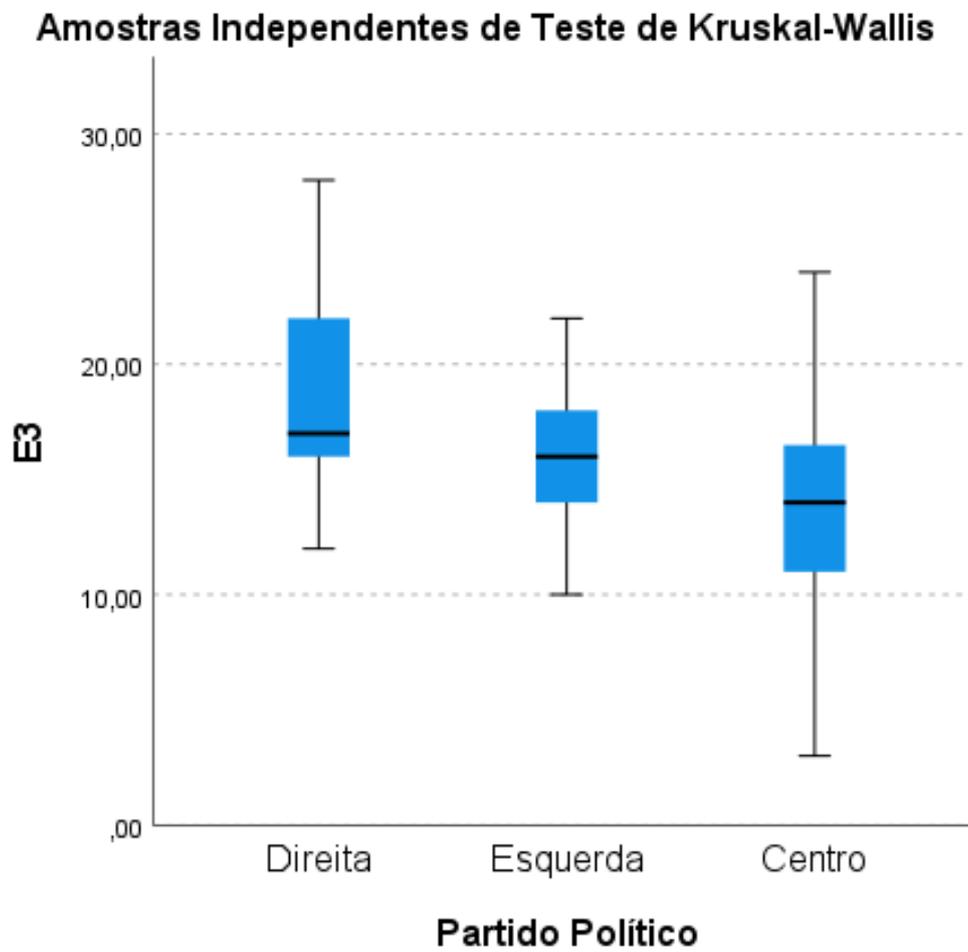


Figura 3. Gráfico do teste Kruskal-Wallis para a variável E3 (Assertividade)

Anexo 5

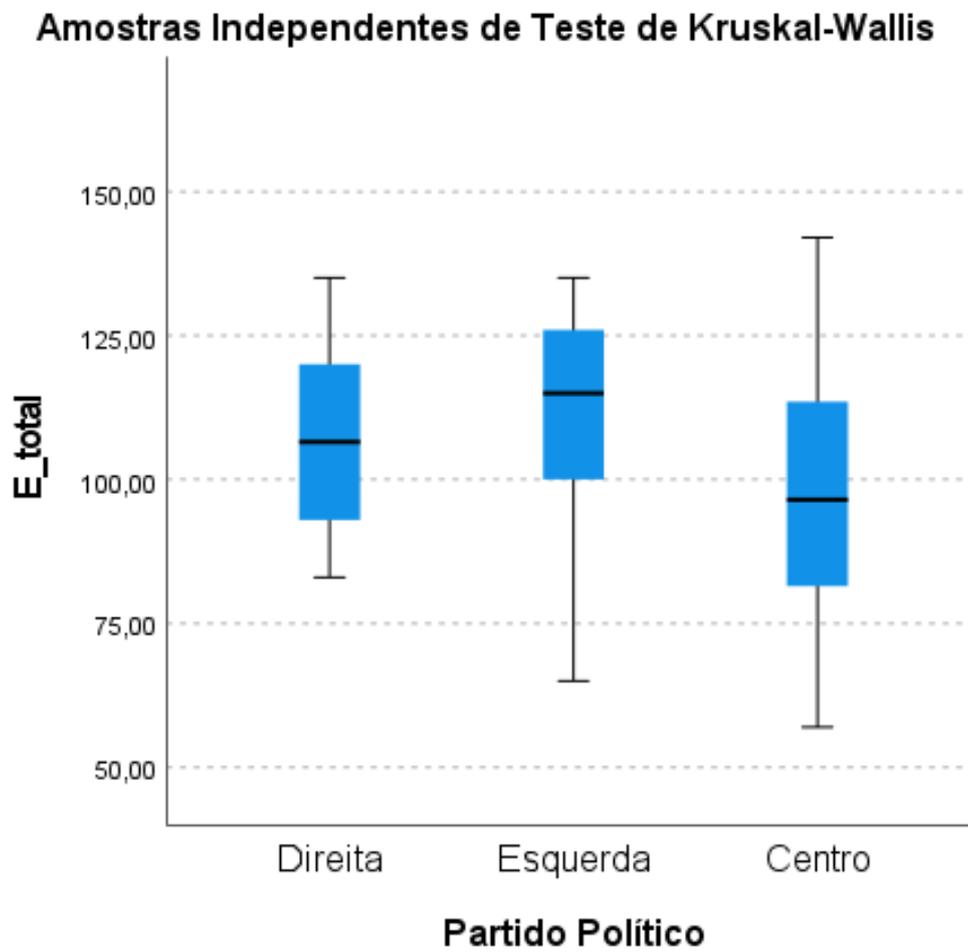


Figura 4. Gráfico do teste Kruskal-Wallis para a variável E total

Anexo 6

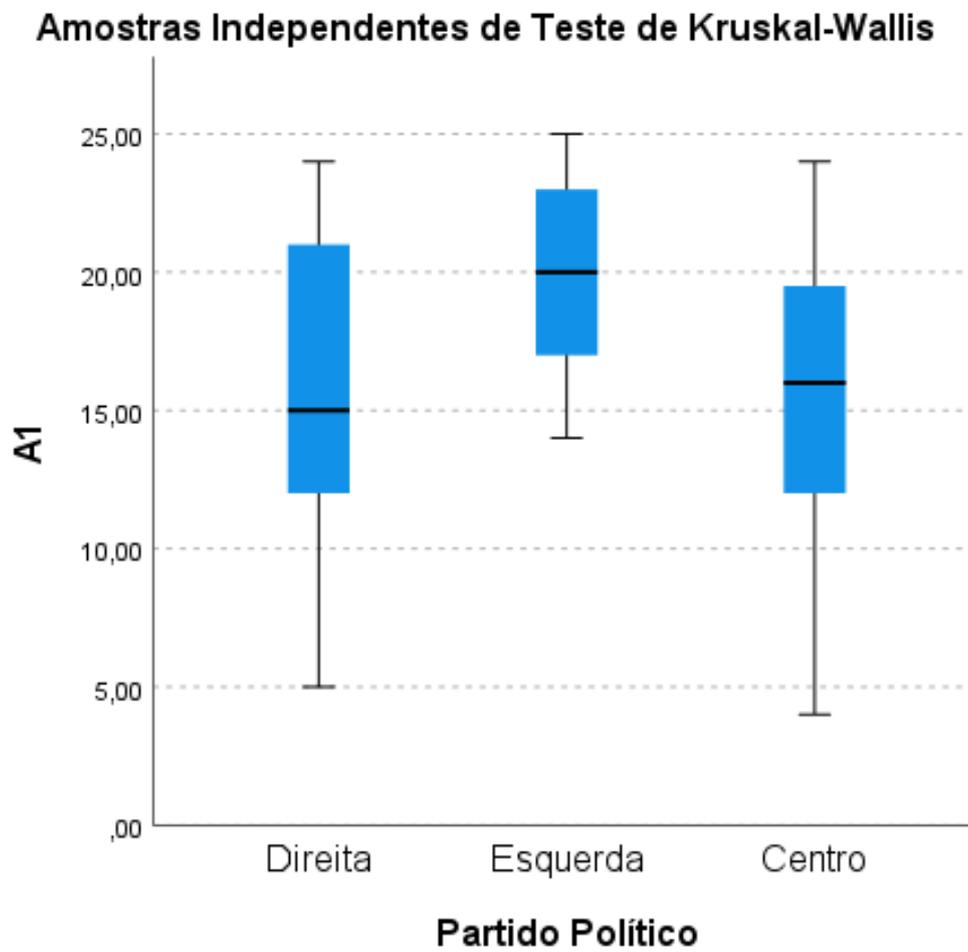


Figura 5. Gráfico do teste Kruskal-Wallis para a variável A1 (Confiança)

Anexo 7

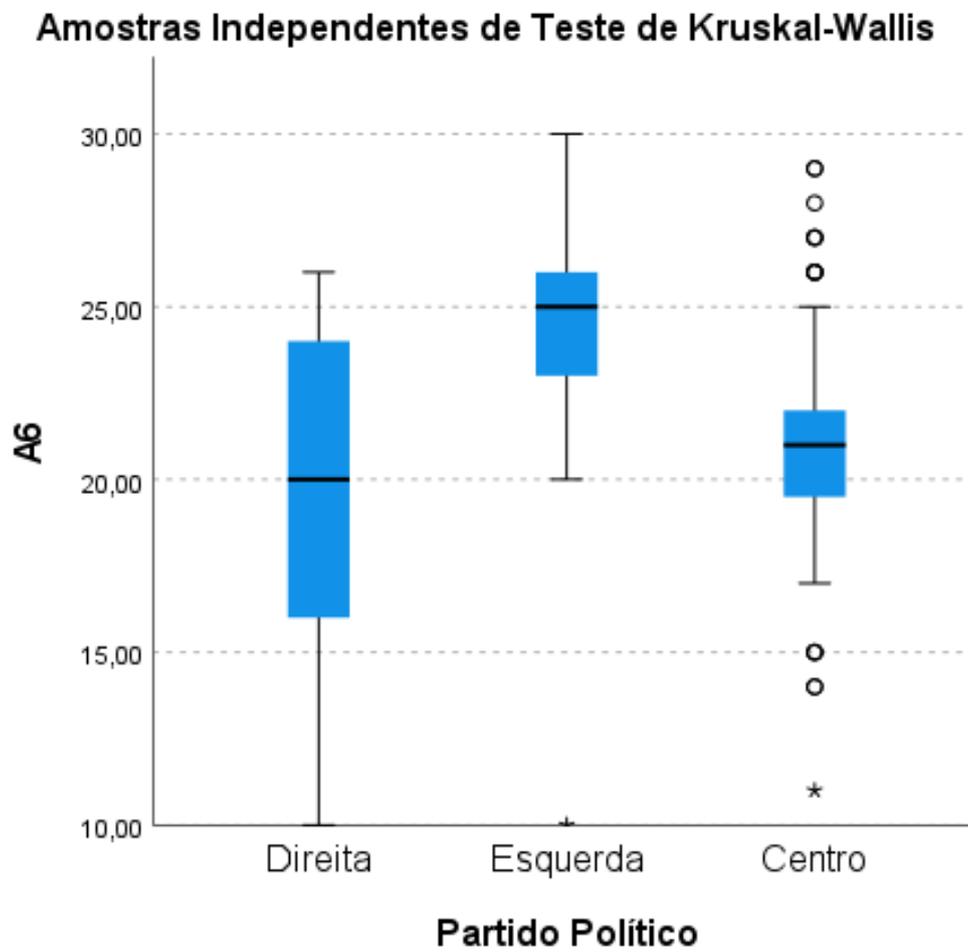


Figura 6. Gráfico do teste Kruskal-Wallis para a variável A6 (Sensibilidade)

Anexo 8

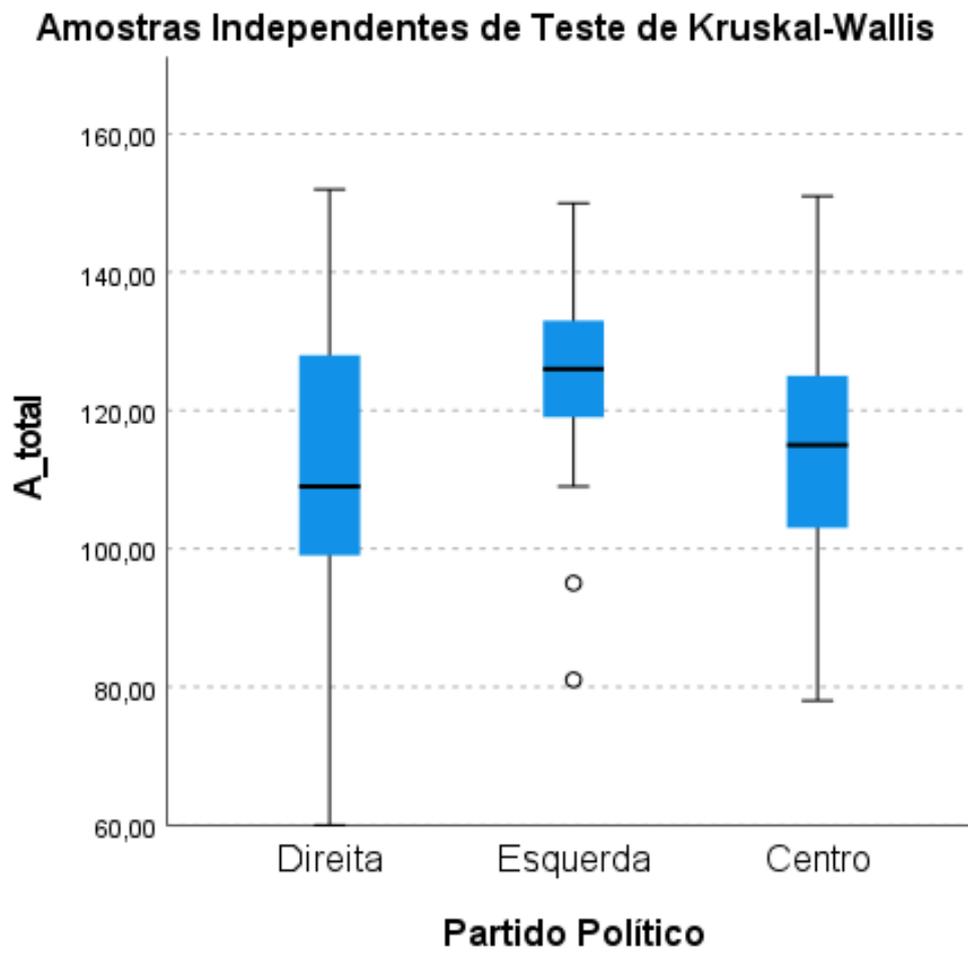


Figura 7. Gráfico do teste Kruskal-Wallis para a variável A total

Anexo 9

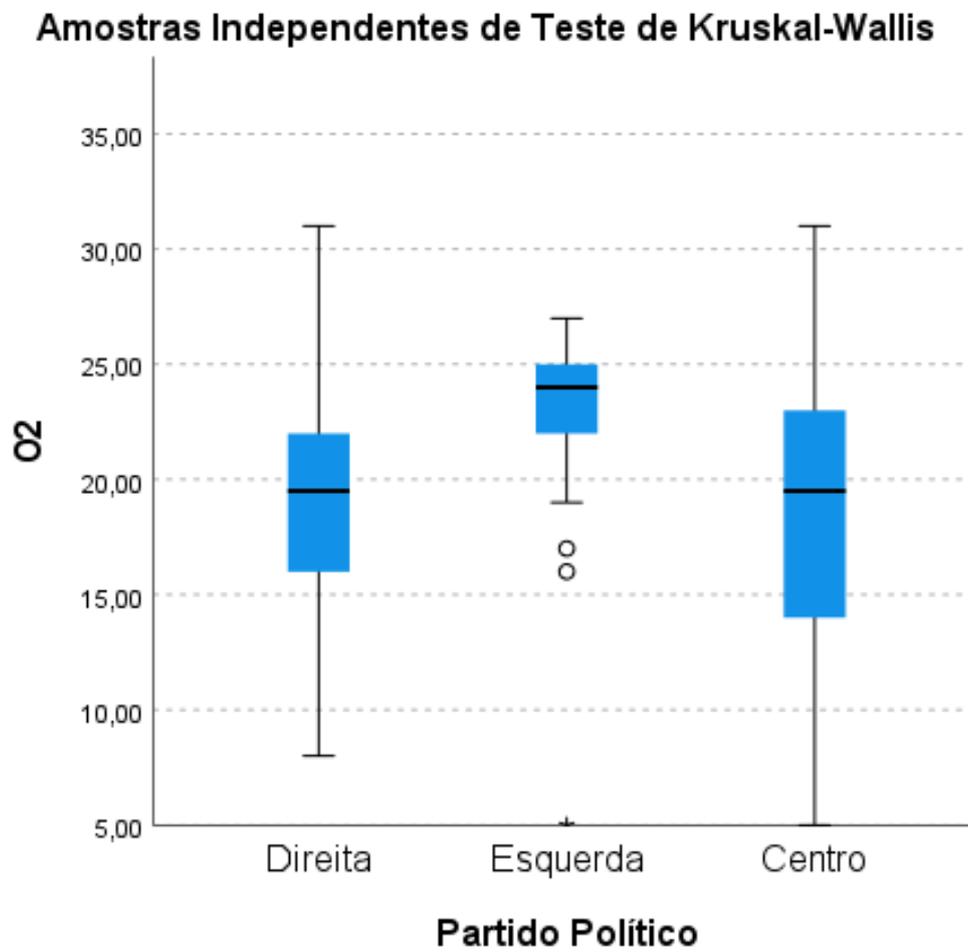


Figura 8. Gráfico do teste Kruskal-Wallis para a variável O2 (Estética)

Anexo 10

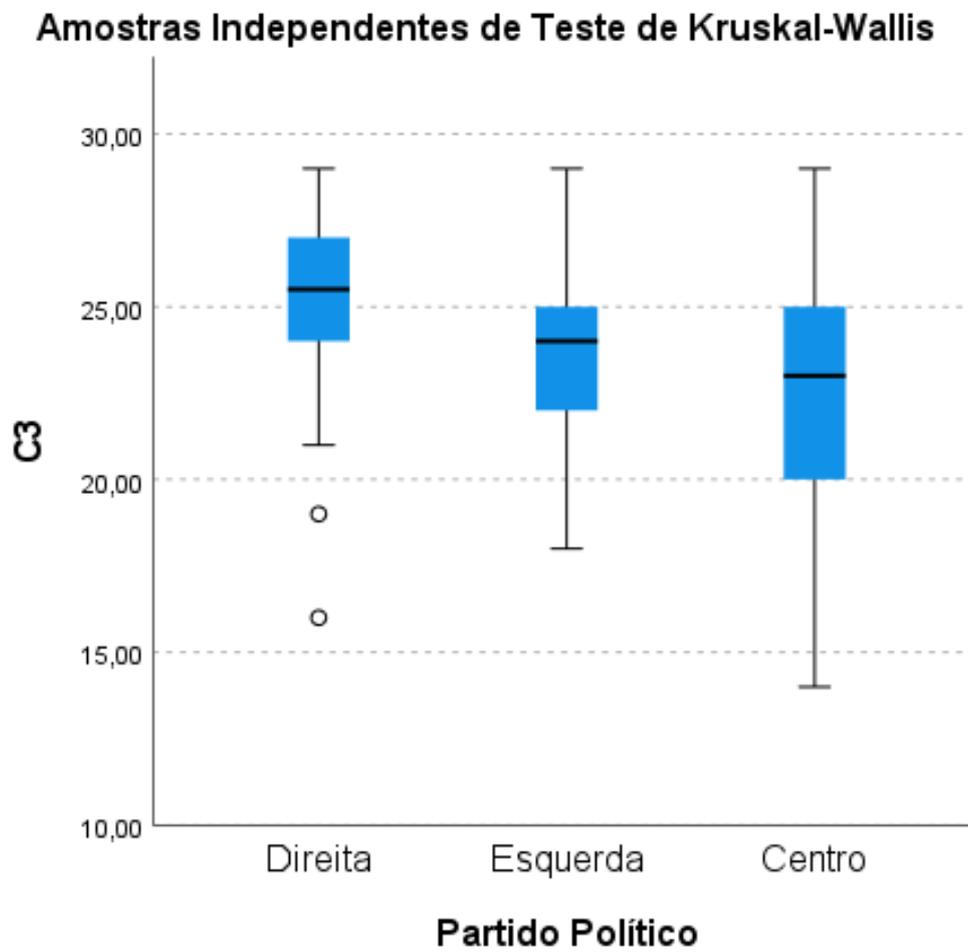


Figura 9. Gráfico do teste Kruskal-Wallis para a variável C3 (Obediência ao dever)

**Anexo 11****Tabela 16***Distribuição dos sexos por partido político*

	<b>Fem.</b>	<b>Masc.</b>
<b>Chega</b>	2	16
<b>PSD</b>	9	27
<b>PS</b>	9	15
<b>PCP</b>	9	12
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>70</b>

**Anexo 12****Tabela 17***Nível de escolaridade da amostra por partido político*

	<b>9º</b>	<b>12º</b>	<b>Licenciatura</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutoramento</b>
<b>Chega</b>	1	8	7	2	0
<b>PSD</b>	0	11	11	12	2
<b>PS</b>	1	9	10	3	1
<b>PCP</b>	1	2	13	4	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>30</b>	<b>41</b>	<b>21</b>	<b>4</b>

**Anexo 13****Tabela 18***Estatística descritiva para a idade*

	<b>Partido</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
<b>Idade</b>	Chega	35,88	13,36	18	56
	PSD	27,22	8,66	18	46
	PS	32,41	11,77	18	55
	PCP	40,57	15,22	19	68
	<b>Total</b>	<b>32,88</b>	<b>12,79</b>	<b>18</b>	<b>68</b>